

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0652/1997 DE 1997

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0652/1997 DE 05/08/97

PROMOVENTE: EXECUTIVO

CELSO PITTA

NUM. OFICIO A.T.L.:

0134/1997

E M E N T A:

Transfere da Secretaria de Serviços e Obras-SSO, para a Secretaria das Administrações Regionais-SAR, e o Departamento de Limpeza Urbana- Limpurb, e da outras providencias.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
28/10/2010 11:06:39

00000015642-69



ARQUIVADO EM 17/03/98

MARIA ISABEL LOPES CORREA
Chefe da Assessoria Técnica Substituto



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 10 de julho de 1997

Folha no	01	da proc
n.º	652	de 1997

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. n.º

134/97

RECEBIDO NA A. T. M.
Em 10 / 07 / 97
às 17:45 horas

Senhor Presidente

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, acompanhado da respectiva exposição de motivos, a fim de ser submetido ao estudo e deliberação dessa Egrégia Câmara, o incluso projeto de lei, que transfere, da Secretaria de Serviços e Obras - SSO, para a Secretaria das Administrações Regionais - SAR, o Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB, e dá outras providências.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.


CELSONE PITT
Prefeito

Anexos: projeto de lei e exposição de motivos.

A Sua Excelência o Senhor Doutor Nello Rodolpho
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
SPF/rmn

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 2a6 e folha de inscrição sob
n.º 7 112/14 92a

Folha n.º	02	de proc
n.º	652	de 1997
01 - EL		
01-06527	1997	

PROJETO DE LEI Nº ...

LIDO HOJE
ÀS COMISSÕES DE: 05 AGO 1997
COMISSÃO DE JUSTIÇA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
FINANÇAS E ORÇAMENTO
PRESIDENTE

Transfere, da Secretaria de Serviços e Obras - SSO, para a Secretaria das Administrações Regionais - SAR, o Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica transferido, da Secretaria de Serviços e Obras - SSO, para a Secretaria das Administrações Regionais - SAR, o Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB.

Art. 2º - O órgão referido no artigo anterior transfere-se para a nova Secretaria com todas as suas atuais atribuições, competências,

SEÇÃO DE REVISÃO
☆ 05 AGO 1997 ☆
- DT. 10 -

[Handwritten signature]

Folha n.º	03	2º proc.
n.º	652	de 19.97

estrutura e recursos humanos,
orçamentários.

materiais e

Art. 3º - Os cargos integrantes da estrutura do Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB ficam remanejados para a Secretaria das Administrações Regionais, mantidas as suas atribuições, denominações, quantidades, referências e formas de provimento.

Parágrafo único - O Executivo, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da data da publicação desta lei, publicará, por decreto, a tabela dos cargos integrantes do Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB, observado o disposto no "caput" deste artigo.

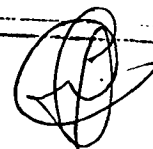
Art. 4º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SPF/rmn

[Handwritten signature]

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS



O presente projeto de lei tem por objetivo obter a competente autorização legislativa para transferir, da Secretaria de Serviços e Obras, para a Secretaria das Administrações Regionais, o Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB.

Reorganizada nos termos da Lei nº 8.491, de 14 de dezembro de 1976, com as alterações procedidas posteriormente, a Secretaria de Serviços e Obras - SSO conta, em sua estrutura, com o Departamento de Limpeza Urbana, responsável pela elaboração de estudos, pesquisas e execução dos serviços de limpeza urbana, pela organização, operação e manutenção das usinas de compostagem, dos incineradores e estações de transbordo, pela pesquisa de áreas destinadas à execução de aterros sanitários e respectiva fiscalização, pela pesquisa e apresentação de propostas relativas aos processos de industrialização do lixo, bem assim pela elaboração de normas pertinentes à matéria de sua competência.

De se ressaltar que a atuação do Departamento implica, de modo acentuado, não só na limpeza da cidade, mas na preservação da saúde pública.

Além das atividades voltadas à coleta e destinação do lixo, tem sido dedicada especial atenção ao setor de estudos e pesquisas, com o objetivo de encontrar novas fontes de energia, com o aproveitamento e industrialização de lixo.

No campo da educação, empenha-se o Departamento em conscientizar a população para a importância do problema da limpeza urbana, fator preponderante à manutenção da saúde dos munícipes. Daí as campanhas educativas que estão sendo programadas e já desenvolvidas, utilizando-se de amplos recursos de divulgação.

Todavia, considerando-se as atuais competências da LIMPURB e da Secretaria das Administrações Regionais, é de se concluir que o Departamento deveria integrar a estrutura desta última, sob pena de ocorrer - como no momento - sobreposição de atribuições. Essa justaposição, de todo indesejável sob o ponto de vista prático, exige duplicidade de trabalho e não afasta a possibilidade de encaminhamentos díspares.

11/12

Em uma cidade como São Paulo, em que os problemas se avolumam e exigem, no mais das vezes, deliberações urgentes, a duplicidade de competências poderá traduzir-se na própria inviabilidade das soluções pretendidas.

Pelas razões alinhadas, resulta recomendável a transferência ora proposta, que contribuirá, por certo, para melhor adequação e enfrentamento das questões relacionadas às áreas de atribuições atualmente conferidas ao Departamento e à Secretaria.

Com as considerações expendidas, que demonstram o real significado do pretendido, encaminho a presente mensagem à consideração dessa Augusta Casa, no aguardo de sua aprovação.

SPF/rmn

fitz



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº*07*

do processo nº PL - 652 de 19. 97 12 11 97 (a) *SB*

Ao Sr. Assessor Chefe:

O presente Ofício ATL 134/97, que encaminhou o PL 652/97, do Executivo, ficou em poder do Gabinete da Presidência até a presente data.

12.11.97

SB
SONIA B. CERVI
Ass. Tec. Legislativa

Ao Sr. Assessor Chefe:

Sobre o assunto consta:

Lei 8.491/76

Em 12.11.97

[Handwritten signature]

A Com. de Const. e Justiça

17/11/97

[Handwritten signature]
LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tech. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 18/11/97 às 12:00 hs.

Ao Nobre Vereador

Bruno Feden

para relatar.

em 18 de Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 11 de Junho de 1997

[Assinatura]
Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 08

Em 28.11.97

(a)

M



QUE-SE

25/11/97
Câmara Municipal de São Paulo

16 - PAR
16-1474/1997

Folha No 08 do proc
No 652 de 1997
O funcionário m

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 0652/97.

Trata-se de projeto de lei, encaminhado à Câmara pelo Sr. Prefeito, que visa transferir o Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB da Secretaria de Serviços e Obras - SSO para a Secretaria das Administrações Regionais - SAR. Segundo a propositura o órgão referido seria transferido para a nova Secretaria com todas as suas atuais atribuições, competência, estrutura, recursos humanos, materiais e orçamentários. O projeto está amparado no art. 13, I e XVI; art. 37, § 2º, IV e art. 69, XVI, todos da Lei Orgânica do Município. Pelo exposto, somos

PELA LEGALIDADE.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 25/11/97

[Handwritten signatures and initials]

17 - RELCOM
17-0762/1997

Repetição do DIÁRIO Oficial
 de 28.11.97
 43 2
 M

À Deputada Comissão de
 Administração Pública
 Em 28.11.1997

M
 Marlene S. de Oliveira
 Secretária

Recebido na Comissão de
 Administração Pública
 Em 28/11/97 às 13:20 h.

MARIZILDA DO PRADO PRUIZAKETER
 Secretária

Ao nobre Vereador Mohamad Mourad
 para relatar Regimenalmente até / /
 Sala da Comissão de Administração Pública
 21/12/97.

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 9a 113 3/3198



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Presidente: Senhor Vereador Gilson Barreto

Membros : Senhores Vereadores

Faria Lima

Amorim

Archibaldo Zancra

Toninho Paiva

Mourad

Carlos Neder

Audiência Pública s/PL. 652/97 realizada no Salão Nobre Presidente João Brasil Vita da Câmara Municipal de São Paulo.

Em 03 de março de 1998

Solicitante: Senhor Vereador Gilson Barreto

(Memo. nº. 03/98)

Secret. Marizilda do Prado Rfutzemreuter



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

10
n.º 652 de 27

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-1	1	Camilo	Com. Adm. Púb.	3/3/98		

O SR. GILSON FARRETO - Vamos dar início à Comissão de Audiência Pública

referente ao projeto de lei nº 652/97, que transfere da Secretaria de Serviços e Obras, SSO, para a Secretaria das Administrações Regionais, SAR, o Departamento de Limpeza Pública, Limpurb, e dá outras providências.

Para a exposição do funcionamento desse órgão, convidamos para compor a Mesa os Dra. Milfredo Mário Savelli, Secretário das Administrações Regionais; Carlos Alberto Venturelli, Diretor da Limpurb, Departamento de Limpeza Urbana; Reynaldo Emygdio de Barros, Secretário de Serviços e Obras, sendo representado pelo Sr. Carlos Venturelli, Diretor da Limpurb; Vereadores Faria Lima, membro da Comissão de Administração Pública, Toninho Paiva, membro da Administração Pública; Mohamad Said Mourad, membro da Comissão de Administração Pública, Carlos Neder e representantes dos Vereadores Archibaldo Zancra, Osvaldo Eneas, Adriano Diogo, Dalton Silvano e José Índio Ferreira do Nascimento. Convido também para participarem da Mesa a Vereadora Aldaíza Sposati e o Vereador ^eAlberto (Turco Loco) Hiar, Carlos Neder, membro da Comissão de Administração Pública,

Recebi um ofício do Sr. Reynaldo Emygdio de Barros, responsável pelo expediente de Secretaria de Serviços e Obras, o qual vou lê-lo:

"Em atenção ao ofício que V. Exa., como Presidente da Comissão da Administração Pública, convoco o Secretário de Serviços e Obras para participar da Audiência Pública sobre o projeto de lei 652/97, no próximo 03/03/98, devo comunicar a impossi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

652 ds 19 98 3

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-1	2	Camilo	Com. Ad.Púb.	3/3/98	Gilson Barreto	

bilidade de meu comparecimento em virtude de viagem de férias, conforme publicação no Diário Oficial de 27/02/98.

Assim, a par de desculpar-me pela ausência, devo indicar-me para representar-me o Diretor da Limpurb, Dr. Carlos Venturelli, colocando-me à inteira disposição para posteriores esclarecimentos, a presença das V. Exas. protestos de elevada apreço e crescente consideração."

Reynaldo de Barros, respondendo pelo expediente da Secretaria de Serviços e Obras.

Posteriormente, daremos a palavra aos presentes.

Tem agora a palavra o Dr. Carlos Alberto Venturelli, do Departamento de Limpeza Urbana, para fazer a exposição do funcionamento da Limpurb, o que faz, como ^e funciona, quais são suas atribuições.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - O Departamento de Limpeza Urbana da Cidade de São Paulo, Limpurb, é o responsável hoje pela destinação final do lixo. Cuidamos do aterro sanitário. Aliás, são dois hoje em funcionamento, a saber, o aterro São João e o aterro Bandeirantes. Cuidamos também do único incinerador hoje, em funcionamento, nesta Cidade, o incinerador Vergueiro, para tratamento de resíduo e saúde; cuidamos das áreas de transbordos e cuidamos da destinação final do entulho ou inerte.

Ressalto dizendo que a Cidade de São Paulo hoje é a 3ª maior geradora de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º

652

de 19

97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-1	3	Camilo	Com.Ad. Púb.	3/3/98	Carlos A. Venturelli	

lixo do mundo. Participamos agora de um encontro municipal de informação ibero-americana, em Madri. Chegamos à conclusão ^{de} que a Cidade de São Paulo só perde para a Cidade do México e Nova Iorque, em geração de lixo. São 12.500 toneladas de resíduos domiciliares coletados diariamente. Desse montante, 69% ^{de} lixo é orgânico e 31% podemos considerar sendo de material reciclável ou embalagens.

Na Limpurb,



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
02			1ª sessão	13.03.97		

Logo que assumimos com o compromisso expresso do Prefeito Celso Pitta de radicalmente o conceito de limpeza da cidade de São Paulo, que hoje é feita de uma forma muito primitiva.

No início da Administração, montamos um projeto sobre os moradores de rua, o aproveitamento dos moradores de rua oriundos das casas de convivência e montamos um projeto em caráter permanente onde todas as empresas que prestam serviços para a Prefeitura de São Paulo seriam obrigadas a contratar esses moradores provenientes das casas de convivência. Infelizmente, os empresários da área do lixo estão descumprindo esse acordo inicial feito perante o Secretário de Obras e o Prefeito da cidade de São Paulo.

Implementamos o sistema "Alô Limpeza". O sistema hoje é um balizador do que está acontecendo na cidade de São Paulo. O "Alô Limpeza" funciona 24 horas por dia e em menos de 48 horas todas as denúncias são respondidas via carta ou telefone com os serviços já prestados pelo departamento de limpeza urbana. Quando não é da competência da Limpeza, nós comunicamos o fato ou encaminhamos o processo para o órgão correspondente.

Iniciamos um projeto de mecanização de toda a coleta de lixo a coleta de resíduos domiciliares na cidade



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 652 de 13
956

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
02	2	Paula	adm. pública	03.03.93		

de São Paulo. O primeiro plano elaborado foi o plano entitulado "Papa-lixo" e implantado na cidade de Inácio Monteiro. É um projeto muito simples, é o que existe de melhor no mundo. O sistema "Papa-lixo" hoje é muito utilizado na Europa e nos Estados Unidos.

O que vem a ser esse projeto? O Conjunto Habitacional Inácio Monteiro era considerado o ponto negro da cidade de São Paulo. Um conjunto verticalizado da Cohab da Cidade Tiradentes. Lá adotamos o seguinte procedimento: cada quatro famílias recebeu um container de 240 litros. Por quê? Porque uma família normal gera em torno de 20 litros/dia, quatro famílias seriam 80 litros. Como os containers comportam 240 litros, nós pudemos alternar a coleta de três em três dias.

Qual é a vantagem do sistema? Além de baratear custos, dá mais dignidade no trabalho. Então, o que visa esse projeto? Acabar com os sacos de lixo na cidade de São Paulo. Como isso é feito? A dona-de-casa recorre ao saco de lixo de dentro da sua residência, coloca no container. Os containers são recolhidos pelo caminhão através de um serviço mecanizado. O saco de lixo acaba propiciando ataque de animais, a proliferação de insetos, acidentes, inclusive com os próprios moradores de rua. Outra coisa importante desse projeto



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

65215
n.º 19
977

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
02	1		em.pública	03.03.93		

requerimento. Por parte do operador, tanto é que a empresa responsável pela implantação desse sistema está contratando pessoas com mais idade para a operação desse serviço. Não é uma inovação. Esse projeto já foi implantado no mundo todo, menos no Brasil.

Então, a nossa intenção é a implantação desse sistema através da mecanizada até o final do ano 2000, 2002. Outro fato interessante, como citei inicialmente, é que com a implantação desse sistema estamos alternando a coleta. E, nos dias que estamos ganhando da coleta do lixo domiciliar, em paralelo, a implantação da coleta seletiva utilizando os mesmos containers instalados na Inácio Monteiro.

Também quero ressaltar que quando propusemos a instalação desse sistema na periferia, no Conjunto Habitacional Inácio Monteiro que era um ponto negro da cidade de São Paulo, a Prefeitura foi muito questionada. Cinco meses depois da implantação, Inácio Monteiro se tornou um modelo de limpeza, acabaram as enchentes - porque não temos mais os sacos de lixo sendo levados para os bueiros - e a população local cuida da manutenção desses containers.

Outro fato que me chamou a atenção - não sou especialista nessa área de lixo, gostaria de ressaltar que venho de uma área técnica, do Contra, onde trabalhei mais de 23 anos e assumi esse departa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

n.º 65216 do proc. 15 978

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
02	4	Paula	adm. pública	03.03.98		

tenimento pela vontade do Sr. Excm. de mudar o conceito e é
isso que estou lá - quando nós chegamos, procurei tomar conhecimento
sobre a saúde dos garis. Colocamos fiscalização nos nossos aterros
sanitários e era assustador o que chegava de resíduos contaminados nos
aterros sanitários; não apenas resíduos contaminados, perfuro-cortan-
tes.

Fizemos um levantamento e chegamos a conclusão
que na Limpurb apenas 4 mil pontos de cadastrados geravam resíduos de
saúde. E, em um cruzamento com as informações de Contru, dos grandes
geradores, da Secretaria das Finanças, dos Sindicatos dos Dentistas
e Médicos, chegamos a conclusão que são mais de 20 mil pontos in-
cluídos de geradores de resíduos de saúde. (Em setembro de 1997, foi feito
um decreto que exige que todo gerador de resíduo de saúde é obrigado
a se cadastrar junto ao Limpurb. E, para a nossa surpresa, no primeiro
mês, de 4 mil passamos para 6.030 pontos na cidade de São Paulo, o
que é um número ainda muito pequeno. A maioria das drogarias e dos
dentistas ainda jogam perfuro-cortantes dentro do saco preto, que depois
é transportado por aquele gari, que sem saber o que está transportando,
correndo atrás do caminhão acaba sofrendo acidentes.

Em seguida, fizemos um levantamento junto à empresa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

65218 97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	5	12.11	adm.público	23.03.98		

que faz a ... de saúde e para a nossa surpresa dos 42
garis que eram ... no manuseio ou no transporte de resíduos
de saúde, 21 sofreram ferimentos com material infectado. Em função disso
foi montado um novo decreto na cidade de São Paulo exigindo a segrega-
ção dos resíduos de saúde. [Outro problema sério que enfrentamos: o
empresário da área da saúde para se prevalecer do transporte gratuito,
acabava misturando todo o material comum com o material infectado. A
Prefeitura era obrigada a recolher tudo e incinerar tudo.

Então, foi feito um trabalho - vocês devem ter
acompanhado através da imprensa nesses últimos dias - onde a Prefeitu-
ra recolhia 170 toneladas de resíduo de saúde e no meio desses resíduos
recebíamos de tudo. Recebíamos aquele material oriundo do setor admi-
nistrativo ~~...~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 652 de 1990
do Rec. 940

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-3	1	alex	Adm. Pub.	3 3 98		

aquele material oriundo do corte de grama, da poda de árvore, da lanchonete; e no meio, às vezes, como cheguei a citar, cargas de coco verde, que era misturado pelo empresário com o resíduo de saúde infectado e a Prefeitura era obrigada a incinerar tudo, como citei.

Então, com a segregação, já caímos de 170 toneladas que eram recolhidas diariamente na cidade de São Paulo para 80 toneladas; quer dizer, menos da metade ^{em} menos de 15 dias da implantação. Começamos o serviço no dia 19 e hoje é dia 3: uma semana de implantação.

Com isso, a Prefeitura, já num primeiro momento, está economizando 400 mil reais. Qual é o porquê disso? Ela deixa de pagar o ~~resíduo~~ empresário pela coleta e tratamento do resíduo de saúde e recebe do grande gerador pelo transporte do resíduo comum. A Lei nº 10.315, estipula que todo grande gerador, excluindo o gerador residencial, o lixo domiciliar, é obrigado a arcar com a destinação final do lixo. Ou seja, todo mundo que gerar mais que 50 quilos ou 100 litros/dia de lixo, é obrigado a pagar para a Prefeitura para poder depositá-lo em nosso aterro sanitário. Então, em função disso, a Prefeitura passou a economizar 400 mil reais, pagando todo o serviço de tratamento de resíduo de saúde.

outro fato interessante: em função dos acidentes que os garis estavam sofrendo pelo não-acondicionamento adequado dos resíduos de saúde e os perfuro-cortantes, a Prefeitura mecanizou todo esse serviço. Ho-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Ata n.º 19
de 15
97

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-3	2		adm. pub.	23 98		

je o serviço é de primeiro mundo; São Paulo saiu na frente. Os caminhões são todos estancados para prova de derramamento de necróforume, porque são vedados. Os garis, de transporte de resíduo de saúde, não têm nenhum contato, mais, com o saco de lixo. A única função do gari é retirar o "container" de dentro do gerador de resíduo de saúde e acoplar num caminhão, ^{o qual} ~~este~~ é transportado, através de um guincho, para ~~o~~ o cocho desse caminhão.

Então, com relação a resíduos de saúde, a situação na cidade de São Paulo é de controle ~~g~~ geral e um sistema de primeiro mundo.

Há um outro fato que me chamou a atenção quando assumi o ~~D~~ Departamento de Limpeza Urbana. Aqui, a Prefeitura é uma mãe. Existe a Lei nº 10.315, que estipula que todo gerador tem de pagar pela remoção do lixo. Vou citar um fato muito simples. A Regional da Sé, por exemplo, a Prefeitura não seria obrigada a limpar, porque 99% são grandes geradores. O grande gerador é aquele que gera mais de 50 quilos. A Prefeitura estava fazendo a coleta, e pagando caro por esse serviço. O que fizemos? Passamos a notificar os grandes geradores, porque não é justo que um grande gerador, como um grande magazine, como uma grande rede de supermercados, mesmo estando enquadrado como grande gerador, a Prefeitura venha fazer esse recolhimento e ainda mais vir a pagar a esse empresário



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-3	3	alex	adm.pub..	3 3 98		

por esse serviço prestado.

Assim que chegamos, então, passamos a citar, ou notificar, os grandes geradores da cidade de São Paulo. A nossa intenção é a de praticamente zerar o custo da coleta de lixo da cidade de São Paulo. Essa é a meta do Departamento de Limpeza Urbana.

Também quero ressaltar, como já citei inicialmente, que sou um calouro nessa área, mas procurei inteirar-me sobre o que está acontecendo no mundo. Para minha surpresa, nem sequer na Nigéria se faz coleta de resíduo domiciliar com garis correndo atrás. Saco de lixo, nem na Nigéria temos mais.

Foi montada, então, uma megaconcorrência que visa, ou contempla, à mecanização e em todos os sentidos. Fizemos alguns testes na cidade de São Paulo. Buscamos máquinas de primeiro mundo para testar na cidade. Com uma máquina de varrição, ~~uma~~ conseguimos fazer os dois lados da Marginal Tietê em quatro horas, sem atrapalhar fluxo, porque feito seguindo o fluxo normal da própria Marginal; essas máquinas lavam, varrem, sugar - o processo é todo por sucção. Elas têm o poder de limpar, por sucção, também os bueiros.

Quero aqui fazer uma denúncia. Não adianta limpar a caixa do bueiro se a rede está assoreada. São 360 mil bueiros na cidade de São



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

15

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ABARTE
0-3	4		adm.pub.	23 3 98		

Paulo, onde se coloca o gari sem as mínimas condições de trabalho para retirar meia dúzia de latrinhas, mas a rede continua assoreada. Então, precisamos mudar radicalmente o conceito de limpeza urbana na cidade de São Paulo. Infelizmente, o empresário está mal acostumado. Ela procura justificar preço em cima da mão-de-obra e quando surge qualquer problema com a Prefeitura, o primeiro ato é o de terrorismo: "Vamos demitir todo mundo!".

Fizemos trabalhos na cidade de São Paulo. Varremos as marginais, com dois operadores, com as máquinas que citei, que possuem motor ecológico. O gari se encontra numa condição de segurança total.

Ainda ontem ouvi de um empresário: "Vamos colocar 300 garis numa Marginal". Eu não posso colocar 300 garis numa marginal, porque vou colocar em risco a vida de 300 garis, se posso fazer esse trabalho de uma forma segura e garantida, através de processo ou de metodologia de primeiro mundo.

O Departamento de Limpeza Urbana está trabalhando nesse sentido. Estamos montando os projetos. Foi montado um projeto muito bom, que é o "Recicla São Paulo". Das 12.500 toneladas que são recolhidas diariamente na Cidade, 60% é de material orgânico. O que representa isso? Sete mil e quinhentas toneladas de composto orgânico. Só aqui dá para sentir



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-3	5	alex	adm. pub.	23 98		

o desperdício, o quanto desperdiçamos no lixo. Foi ~~o~~ feito o seguinte projeto: no "Recicla São Paulo" chegamos à conclusão de que dá para reciclar 31% das embalagens e 60% de material orgânico, com um adubo de primeira qualidade. Como fazer isso? Primeiro é preciso separar o composto orgânico das embalagens. Aí entra, inclusive, uma mudança de cultura; uma legislação, creio, nesse sentido. Com isso teríamos 60% de orgânico e 31% de embalagens. Chegaríamos a uma reciclagem de nosso lixo em torno de 91%, se considerarmos o composto orgânico como uma forma reciclável.

Montamos, por solicitação de nosso Secretário e do Sr. Prefeito Celso Pitta, uma concorrência internacional - uma megaconcorrência, como ~~se~~ está sendo chamada. Essa megaconcorrência contempla a mecanização em todos os sentidos. Creio que, com isso, teremos uma cidade bem melhor.

Gostaria de terminar a minha explanação lendo um trecho...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 6523 97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.4	1	Análise	ADM. PÚBLICA	03.03.98		

~~_____~~
~~_____~~
do Conselheiro Eurípides Salles, do Tribunal de Contas. Eu acho o seguinte, que o momento é de mudança. E tem que mudar. Precisa nos criar um órgão responsável pelo tratamento do lixo, que é hoje um grande problema que requer um cuidado especial.

Recebi um parecer que foi dado - se me permite, Vereador - do Conselheiro Eurípides Salles, que diz o seguinte: - Que eu endosso e adoto o que está aqui com o consenso de todos os elementos da Secretaria de Serviços e Obras. E gostaria de ressaltar que o Vereador, hoje Conselheiro Eurípides Salles, foi responsável pela Secretaria de Abastecimento. Ele diz o seguinte: "Não seria o caso de nós cuidarmos da qualidade de vida do ser humano com a criação de um órgão que pode ser uma paraestatal ou uma secretaria que efetue a administração de todas as questões ligadas ao lixo e o meio ambiente?"

Eu gostaria de ressaltar aqui que nós perdemos para o Rio de Janeiro. Desde 1973 que o Rio de Janeiro é administrado por um órgão específico que cuida somente do lixo e perdemos para Salvador.

Depois ele diz assim: "A qualidade de vida dos cidadãos está diretamente ligada à eficiência desse serviço." No Japão, por exem-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.4	2	Anelise	ADM. PÚBLICA	03.03.98		

plo, eles acabaram com o lixo. Hoje eles importam lixo para ativar indústrias."Agora já está chegando um pouco da sujeira aos grandes centros. Antigamente, nem nos grandes centros. Ora, no momento em que o povo é educado para não sujar a rua, ele não economiza na coleta, na varrição? Essa economia não é boa para os cofres públicos? Tudo isso poderia ser resolvido através de um órgão, seja uma paraestatal, seja uma secretaria ou um assemblado. Jamais um departamento jungido, amarrado, cerceado, amordaçado num organismo maior"- no caso, a Secretaria das Administrações Regionais.

Muito obrigado.

O SR. GILSON BARRETO - Eu gostaria de convidar para participar da Mesa a nobre Vereadora Ana Martins. Está presente o nobre Vereador Roberto Trípoli, que vai participar de uma outra reunião na Casa e, portanto, não pode participar da Mesa. Eu gostaria de convidar também o Dr. Marco Antônio Ciconi, Delegado do Departamento Estadual de Polícia do Consumidor, o DECON para participar da Mesa. Meu colega Fábio Carvalho, representando a OAB de São Paulo e representando as entidades. Está presente o Sr. João Gomes, do Sindicato dos Servidores Municipais da SINDISEP e Claudinnor Ridi, Presidente do Clube Espéria.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.4	3	Anelise	ADM. PÚBLICA	03.03.98		

Solicito ao nobre Vereador Faria Lima que faça a leitura do projeto de lei.

O SR. FARIA LIMA - Projeto de Lei nº 652/97. Transfere da Secretaria de Serviços e Obras - SSO- para a Secretaria das Administrações Regionais o Departamento de Limpeza Urbana, Limpurb, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica transferido da Secretaria de Serviços e Obras, SSO, para a Secretaria das Administrações Regionais, SAR, o Departamento de Limpeza Urbana, Limpurb.

Art. 2º - O órgão referido no artigo anterior^F transfere-se para a nova secretaria com todas as suas atuais atribuições, competência, estrutura, recursos humanos, materiais e orçamentários.

Art. 3º - Os cargos integrantes da estrutura do Departamento de Limpeza Urbana, Limpurb, ficam remanejados para a Secretaria das Administrações Regionais, mantidas as suas atribuições, denominações, quantidades, referências e formas de provimento.

Parágrafo Único - O Executivo, no prazo de 60 dias, contados na data da publicação desta lei publicará por decreto a tabela de



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.4	4	Anelise	ADM. PÚBLICA	03.03.98		

cargos integrantes do Departamento de Limpeza Urbana, Limpurb, observando o disposto no "caput" deste artigo.

Art. 4º - AS despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias suplementares, se necessário.

Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

O SR. GILSON BARRETO - Vamos passar a palavra aos presentes. Quem quiser fazer uso da palavra deverá procurar Maria Alice ou Jáder. Enquanto isso, passo a palavra aos membros da Mesa.

Tem a palavra o nobre Vereador Faria Lima.

O SR. FARIA LIMA - Eu gostaria de aproveitar a presença do Dr. Venturelli, que já fez uma exposição da competência da Limpurb com relação à limpeza urbana. Eu gostaria de perguntar a ele -ele fez uma exposição, pelo que entendi do que seria o ideal para esta Cidade ter: que a limpeza fosse mecanizada, que os custos fossem menores e que não tivéssemos tanto desperdício no que se refere à limpeza urbana, como estamos vendo no dia de hoje.

Mas isso, gostaria de lembrar ao Dr. Venturelli, é a-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

no 05227 do 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
0.4	5	Anelise	ABM. PÚBLICA	03.03.98		

penas um programa experimental e que a realidade que a Cidade vem vivendo hoje é uma realidade muito diferente. As denúncias com relação a possíveis irregularidades no sistema de coleta de lixo e de limpeza pública da Cidade vão-se avolumando, os jornais vão noticiando. Inclusive hoje tenho o jornal Folha da Tarde cuja matéria diz o seguinte: "Ministério Público cobra de Pitta informações sobre lixo fantasma.", onde faz mais uma série de denúncias com relação ao problema do lixo.

O Senhor mesmo disse que a cidade de São Paulo é a terceira maior geradora de lixo do mundo. Ora, isso é um mercado fantástico, disputadíssimo pelas empresas que controlam esse verdadeiro cartel hoje na cidade de São Paulo.

Eu gostaria que o Senhor me confirmasse, são quatro empresas ou são cinco?

~~CONFIRMAÇÃO~~

~~CONFIRMAÇÃO~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.-ARARTE
05	1	Marcelo	Com.Ad Pública	03.03.98		

O SR. Carlos ALBERTO VENTURELLI - O consórcio é Paviter, Cavo, Deca CBPO, se não ~~em~~ me engano são essas. Ainda tem a Enterpa.

O SR. FARIA LIMA - O senhor assumiu o cargo de diretor da Limpurb dizendo que o senhor iria limpar o centro da cidade em quantos dias? Falta-me a memória.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Quinze dias.

O SR. FARIA LIMA - Gozado, eu costumo circular pelo centro da cidade e não vi nenhuma melhora prática no estado de limpeza geral do centro da cidade.

Diante de tantas dificuldade aqui relatadas pelo senhor, é claro que a gente chega a ter realmente dúvidas em relação ao sistema de limpeza pública. A minha primeira dúvida é em relação a uma empresa chamada Logus, que foi contratada sem licitação, houve dispensa de licitação e hoje, pelo que me parece, esse sistema é gerenciado pela Prodam, foi passado pela Prodam. Eu gostaria de ~~me~~ requerer ao Sr. Presidente que oficiasse ao Ministério Público para que remetesse a esta Comissão de Administração Pública cópia do processo que está em tramitação na Justiça e gostaria que o senhor, Sr. Presidente, requeresse ao Tribunal de Contas cópia do contrato da Logus com a Prefeitura de São Paulo. Exi



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
05	2	Marcelo	Con.Ad.Pública	03.03.98		

te até denúncias de secretários com integrantes e proprietários dessa empresa.

O senhor afirmou também que em 15 dias da implantação da coleta seletiva de lixo hospitalar, em ¹⁵ ~~quince~~ dias já tivemos ~~um~~ uma economia de 400 mil reais, de onde posso supor que em 30 dias teríamos uma economia de 800 mil reais?

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Deixe esclarecer que eu não cuido da limpeza urbana da cidade de São Paulo, eu cuido da destinação final do lixo. Estou respondendo ap ergunta.

O SR. FARIA LIMA - O senhor afirmou aqui que ~~essa~~ essa economia de 170 ~~toneladas~~ toneladas para 80 ~~toneladas~~ toneladas.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Acontece que o resíduo de saúde antes era misturado com o resíduo comum. Eu vou citar o exemplo do ~~Eistein~~ Eistein. Esse hospital gerava em torno de 6 toneladas de resíduo de saúde. Era recolhido como resíduo de saúde. Por quê? Porque o empresário, o responsável pela Eistein misturava com resíduo de saúde a grama, a poda da árvore, o resto da lanchonete, aquilo que saia de lá. Com a segregação estamos saindo de 170 toneladas para 80 toneladas. O nosso objetivo é chegar a 50 toneladas, porque dá para ^{segregar} ~~segregar~~ a dois terços.

O SR. FARIA LIMA - Então engenheiro, acompanhando o seu



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
05	3	Marcelo	Com.Ad. Pública	03.03.98		

raciocínio, se no Distein todo lixo é enrolado em um único tipo de saco, vamos supor que em sacos pretos, e depois começou a se separar nos sacos brancos o lixo infectado e no saco preto o lixo normal. Mas antigamente não havia essa segregação. Então recolhíamos 170 toneladas e hoje, com essa segregação, estamos recolhendo 80 toneladas apenas. O senhor diz que isso começou há 15 dias e tivemos uma economia de 400 mil reais.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - A Prefeitura deixou de pagar.

O SR. FARIA LIMA - Deixe eu terminar.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Deixou de pagar para recolher e tratar.

O SR. FARIA LIMA - Ela deixou de pagar 400 mil reais em 15 dias, de onde suponho que para terminar o mês, os outros 15 dias, vamos ter outra economia de 400 mil reais. Vamos supor...

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Não. A meta é zerar esse cust

O SR. FARIA LIMA - A meta é zerar, mas pelas informações que o senhor me deu...

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Eu pago 400 e vou deixar de pagar 400.

O SR. FARIA LIMA - Vamos supor que seja só uma economia d



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADARTE
05	4	Manoel	Ord. Ad. Pública	03.03.98		

400 mil ~~reais~~ reais. O procedimento tivesse sido tomado antes nós teríamos, então -não vamos fazer a conta por 800 mil reais, porque 800 mil reais daria uma conta de nove milhões e 600 mil por ano, -vamos dividir isso por mês, daria quatro milhões e 800 mil.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - A conta está errada. São 400 mil reais que a Prefeitura gastava com o ~~lxx~~ recolhimento e tratamento do resíduo de saúde.

O SR. FARIA LIMA - Que agora não gasta mais e nós pagamos ~~xx~~ durante cinco anos. Nós ficamos pagando ~~para~~ 400 mil reais por mês a mais.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Mas o decreto municipal que exige a segregação é de agora. O decreto é de dezembro de 97.

O SR. FARIA LIMA - Mas existe uma lei, de autoria do Vereador Adriano Diogo, que não é cumprida, que determina que compete à Prefeitura efetuar a coleta seletiva do lixo. Isso é lei, é acima de um ~~decr~~ decreto. Se a lei já determinou que tem que ter a coleta seletiva, essa coleta seletiva, no meu entender, deve ser nos hospitais, deve ser para lixo ~~doméstico~~ doméstico, deve ser para tudo.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Mas isso não pode ser encarado como coleta seletiva. Desculpe, Vereador, mas isso é uma segregação. Ar-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 6

32
de 1997

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
05	5	Marcelo	Com. Ad. Pública	03.03.98		

tes misturavam os resíduos comuns com os resíduos infectados, que estão sendo agora segregados, separados fisicamente para recolhimento.

O SR. FARIA LIMA - O senhor está usando o termo segregado e eu estou usando o termo seletivo. Eu acho que no fundo é a mesma coisa. Coleta seletiva, você põe o plástico numa lixeira, põe o vidro em outra, põe o resíduo hospitalar infectado numa lixeira e põe o resíduo normal em outro.

O SR. CARLOS A. VENTURELLI - Você pode hoje aplicar a seletiva até no resíduo infectado, a seringa pode virar ~~lixo~~ piso, a luva de borracha, e isso seria seletiva, dentro do próprio resíduo separado.

O SR. FARIA LIMA - Mas voltando ao caso de Limpurb eu gostaria de perguntar se o senhor seria favorável a ida de Limpurb para SAR ou o senhor defende permanência de Limpurb em SSO, e no caso de uma resposta ou de outra, ^{qual motivo do} ~~é que o~~ senhor, como diretor do Departamento de Limpeza, defender tal posição.

O SR. GILSON BARRETO - Eu gostaria de antes da resposta, registrar a presença do Sr. Anemam Nobre Vieira, do setor de relações públicas institucionais do Sesc.

Eu acho que seria melhor, consultando a Mesa, para que nós tivéssemos uma ~~na~~ melhor previsão para o término às 13 horas, aproveitá



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 632 de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
05	6	Marcelo	12.ª Pública	03.03.98		

semos até as 12 horas, quando serão feitas as perguntas, as exposições e as colocações. De 12 às 13 horas faríamos mais um ~~debate~~ debate a respeito dos pontos polêmicos. Consulto os Srs. Vereadores membros da Comissão se estão de acordo? (Pausa)

[REDACTED]



RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
06	1	morg.	Com.Ad.Públ.	3.3.98		

O Sr. Gilson Barreto - Houve um requerimento do Vereador Faria Lima, gostaria que repetisse.

O Sr. Faria Lima -Requeri, Sr. Presidente, que cópia do processo da Logus, que está na Justiça, cópia do contrato da Logus com a Prefeitura de São Paulo, visto que esta é a Comissão de Administração Pública e temos competência para pedir a cópia desse processo, que fosse enviada a esta comissão para análise deste vereador.

O Sr. Gilson Barreto - Deferido. Antes de passar a palavra aos membros da Mesa, inscritos, e em seguida para as pessoas que queiram se manifestar, gostaríamos de ouvir o relato do Dr. Savelli, Secretário das Administrações Regionais, sobre o que hoje a SAR faz em função do lixo, o que S.Exa. como Secretário vê essa questão da transferência da administração da Limpurb para a Secretaria das Administrações Regionais, depois poderá responder as questões do Vereador Faria Lima.

O Sr. Toninho Paiva - (Pela ordem) - Sr.Presidente, aproveitando a oportunidade da colocação da sua pergunta, quero solicitar que o Sr. Secretário das Administrações Regionais nos diga o que virá beneficiar essa mudança dos serviços da Secretaria de Vias Públicas para a Secretaria das Administrações Regionais. No geral, o que vem beneficiar o serviço e o custo disso ?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha: 35
RAULO 652 Jo 19 978

RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
06	2	morg.	Con. Ad. Públ.	3.3.98		

O Sr. Gilson Barreto - Quero registrar a presença do Vereador Arselino Tatto e Vereador Adriano Diogo. Tem a palavra a Vereadora Ana Martins.

A Sra. Ana Martins - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sr. Secretário das Administrações Regionais, Sr. Venturelli, da Limpurb, demais participantes. Pretendo voltar a audiência, porque temos a reunião de líderes agora, mas gostaria de registrar a importância desta audiência pública, que não ficasse só nesta, porque a complexidade da limpeza da cidade vem aumentando cada vez mais e não considero que simplesmente passar de uma secretaria para outra solucione os graves problemas que temos tido nos últimos anos da cidade.

Ao mesmo tempo que analisamos as diferentes alternativas que levam em conta a coleta seletiva, a especialidade que precisa na coleta do lixo dos hospitais, os licos tóxicos, está uma balbúrdia na cidade, quando retiraram o depósito do Jardim Queralux, todos aqueles resíduos ficaram ~~em~~ em cima dos caminhões três ou quatro dias para depois acharem uma alternativa temporária que não se tornou e está lá no aterro São João. É uma forma pouco profissional, pouco técnica de tratar problemas muito sérios. Quero acrescentar ao lado disso o que tem havido de desvio de verba pública nessa coleta do lixo da cidade,



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
06	3	morg.	Com.Ad.Públ.	3.3.98		

desde a varrição até as outras atividades da coleta de lixo. Então, simplesmente tirar de uma Secretaria e colocar em outra é muito vulnerável. Quero acrescentar que precisamos aqui na Câmara Municipal da cópia do processo não só da Logus, mas de todos os contratos feitos até hoje, nos últimos cinco anos, e também as planilhas para que possamos analisá-las. Vamos solicitar ao Tribunal de Contas as planilhas pagas a todas essas empresas contratadas, que se o objetivo de mudar de secretaria é melhorar a qualidade de serviço, limpar a cidade, acho que é uma vergonha para São Paulo, o que a Globo mostrou hoje, em bairros nobres como o Pacaembu, não a miséria do Pantanal, onde eu vi as rataxanas, mas aqui no Pacembu, porque o lixo está lá. É uma vergonha para São Paulo a TV Globo mostrar isso. Gostaria que os Srs. Secretários respondessem essa questão, porque são responsáveis por esse assunto e o Secretário Savelli possivelmente vai se tornar o responsável. Gostaria que fossem consideradas essas ponderações que apresentei. Voltarei depois da reunião do colégio de líderes.

O Sr. Gilson Barreto - Vamos ouvir o Secretário das Administrações Regionais, Dr. Savelli.

O Sr. Alfredo M. Savelli (SAR) - Srs. Vereadores, demais membros da Mesa, senhores e senhoras, inicialmente, quero agradecer ao



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha 37
P. PAULO 6527
1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
06	4	morg.	Com. Ad. Públ.	3.3.98		

Vereador Gilson Barreto. A oportunidade de estar presente, através de uma convocação que recebemos. Quero me desculpar com os senhores por ter chegado mais tarde, porque estava com o Sr. Prefeito fazendo uma inspeção em Cidade Ademar, mas vamos ao assunto. Evidentemente, não estou aqui nem para defender e nem para se contrapor a uma proposta que é do Executivo, que vai ser apreciada pela Câmara, pelos Srs. Vereadores.

Apenas quero, de maneira, dentro das minhas possibilidades, fazer um depoimento como funciona hoje, na minha maneira de ver, e para que os senhores possam ter um pouquinho mais de informações.

Inicialmente, vamos dividir o assunto - lixo da Cidade de São Paulo - em dois aspectos. O aspecto da coleta....



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

PAULO 38 Jo. Rec. 19 34

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-7	1	Vera	C.Adm.Públ.	3.3.98		

~~.....~~ domiciliar, industrial, o problema da coleta do entulho e a varrição. Então, esse é um caso.

O outro caso seria a coleta do lixo hospitalar, seriam os transbordos e seria finalmente o aterro sanitário. Portanto, são dois casos inteiramente diferentes.

No primeiro caso, a participação da nossa secretaria é muito importante. Inclusive, temos procurado nos manifestar através da imprensa, nos manifestar como linha de frente no sentido de que, junto com os atuais companheiros, a Secretaria de Serviços e Obras e a Limpurb, pudessemos ter um melhor desempenho de empresas se equipando melhor e uma maior conscientização da própria população, porque nós nunca vamos ter cidade limpa se a população não colaborar nessa direção.

Eu tenho permanentemente me manifestado até de forma pouco simpática, pouco agradável, mas bastante contundente, porque achamos que esse é um assunto importantíssimo e que, sem a colaboração da população, não chegaremos ao resultado desejado.

Nós sentimos que a população tem-se conscientizado, haja vista a própria manifestação da população ao receber nosso posicionamento. Quando dizemos que a cidade é suja porque a população é porca,



RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0-7	2	Vera	C. Adm. Públ.	3.3.98		

vêm a Rádio Eldorado, a Rádio CPM, Rádio CBN, Rádio Bandeirantes e 85% de aprovação à fala do secretário que não está aqui para agredir ninguém. Está aqui apenas para dar um recado no sentido de que haja uma receptividade positiva.

Atualmente, recursos para a limpeza pública naquele grupo A, que compete à coleta domiciliar, no que compete à coleta de entulho e no que compete à varrição, é da Secretaria das Administrações Regionais. Portanto, este secretário aqui presente é totalmente responsável por isso, porque está no seu orçamento.

O SR. _____ - O senhor poderia repetir?

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Os recursos ^{que} estão sendo utilizados, repito, na coleta domiciliar, na coleta de entulho e na varrição, são recursos que provêm da Secretaria das Administrações Regionais, sob a nossa responsabilidade.

Para que essas atividades sejam executadas, através da Secretaria de Serviços e Obras, a Limpurb que tem contratadas as empresas. Portanto, são contratos provenientes de licitações, provenientes de termos aditivos, de acordo com a ^{necessidade} ~~exigência~~ da própria cidade, inclusive,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO 652 40 97

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-7	3	Vera	C.Adm.Públ.	3.3.98		

sendo consubstanciado com parecer do Tribunal de Contas, que são justamente contratos com Limpurb que é uma empresa vinculada à Secretaria de Serviços e Obras.

Então, estamos falando da presença de duas entidades. É lógico que quando se tem um contrato, um serviço de engenharia que requer continuidade, se tem vinculado a ele um plano de trabalho, que é o instrumento básico desse contrato.

Aí temos a entrada de um terceiro componente administrativo. Aqueles serviços que estão sendo realizados, a coleta de lixo, a varrição, a coleta de entulho, são medidos mensalmente por cada uma das regionais,

Como se faz a medição do entulho, como se faz a medição do lixo domiciliar? O material é levado através dos equipamentos de coleta que os senhores conhecem, para o transbordo e, depois do transbordo, com um equipamento de maior velocidade, para o aterro sanitário.

Ele é submetido à pesagem e essa pesagem, que hoje tem a participação da Prodam e que é acompanhada pela Limpurb, através de um sistema implantado com muita competência - é importante que se reconheça - vai emitir os tíquetes de balança. Portanto, é um documento no qual não há a participação da Regional.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 41
PAULO-652 973
3

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-7	4	Vera	C. Adm. Públ.	3.3.98		

A Regional recebe esse documento/classificado e a medição é procedida através do compilamento desses dados que são dados precisos, com controle da informática e assim por diante.

Aí viria um outro serviço que é a varrição. A varrição está estabelecida em contrato, em plano de trabalho. A medição do serviço de varrição é feita também pela Administração Regional através da constatação do que foi realmente varrido.

O ideal é que a varrição seja exatamente igual ao plano para que se tenha a cidade limpa. Se não é de acordo com o plano, a medição acaba sendo a menor.

Portanto, essa é a sistemática existente no momento. Entendo que a proposição do Executivo em análise dos senhores seria no sentido de simplificar esses procedimentos.

~~_____~~



RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
08	1	dagmar	adm publ	03 03 98		

Não cabe a mim julgar. Estou exercendo um cargo de executivo e vou fazê-lo dentro das regras estabelecidas. Neste momento, exercemos desta maneira. Considero que seria deselegante me pronunciar no sentido de uma opinião sobre o que é uma proposta do Executivo, do qual sou Secretário, para ser analisada pelos senhores, que são plenos conhecedores da matéria.

Por enquanto fico por aqui e agradeço a oportunidade.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Caro Vereador Gilson Bar

reto, presidente desta Comissão; Secretário Savelli; Diretor do Limpurb; membros da Mesa; Delegados do Decom; e participantes. Esta audiência é de extrema importância, pois quando vamos discutir a questão do lixo na Cidade, isso se transforma num segredo. As tentativas aqui de abrir uma CPI não conseguiram êxito. Também na Comissão de Política Urbana não conseguimos que a Limpurb se fizesse presente. E embora este projeto de lei diga respeito a uma mudança de uma secretaria para outra, a começar pela exposição do Diretor do Limpurb o que vimos foi menos a discussão da questão administra-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 43
PAULO 652 de 93
CONT. APARTE

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
08	2	dagmar	adm publ	03 03 98	sposati	

tiva. Até o nobre Vereador Faria Lima perguntou ao Sr. Diretor sobre se concordava ou não com o projeto. O Secretário Savelli acaba de dizer que esta é uma decisão maior do Prefeito. Então, ficamos discutindo não a questão administrativa, mas da gestão do lixo em si. Por isso, nunca conseguimos discutir a fundo como acontece o processo da gestão do lixo na cidade de São Paulo. Nesse sentido, vou me valer do que disse o Diretor do Limpurb: ele apresentou aqui toda uma análise - correta em vários pontos, concordo - afirmando que a maneira pela qual se processa a coleta de lixo é burra e predatória ao homem, ao próprio coletor, e à natureza. Não faz valer os direitos da preservação ambiental. Então, há necessidade da mudança na forma de coleta.

Prestei bastante atenção, até por concordar com vários pontos da análise, de que a forma é inadequada, em que o Sr. Diretor dizia: buscamos um programa de inserção do homem de rua na questão da varrição, mas os empresários não obedeceram; quisemos melhorar isto ou aquilo, mas os empresários não obedeceram. Ora, é a Prefeitura quem contrata o empresário e paga; o seu órgão técnico



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
08	3	dagmar	adm publ	03 03 98	sposati	

está em desacordo com aquilo que a empresa faz; e a empresa continua fazendo o que bem entende? Então, essas boas intenções aqui reveladas pelo Diretor do Limpurb demonstram que o Limpurb está de mãos atadas. Aliás, o parecer lido pelo Conselheiro Eurípides Sales diz exatamente isso: um departamento de mãos atadas não pode gerir o lixo. Tem que ser uma outra secretaria. Mas, se estamos falando de um departamento técnico, como é que ele está de mãos atadas? Ora, a mão atada vai desatar, quando passar para a SAR? Ou isso é somente uma mudança, ficando do mesmo modo de ~~uma~~ mãos atadas, e talvez mais difícil ou mais fácil para o poder dos empresários? Isso foi dito também pelo Vereador Faria Lima aqui: o processo todo de licitação é cartelizado. Não conseguimos, até hoje, e a SSO foi contra isso, no início da gestão Paulo Maluf já estava para ser homologado, sendo a licitação feita em cada administração regional. Temos em cada uma delas um volume de população e de coleta muito maior que muitas cidades brasileiras, mas não se consegue esse processo regional por regional, porque não favorece o grande cartel. Toda licitação do lixo, em São Paulo, sabemos qual será o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 13 do proc.
RAULO 652 de 1998

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
08	4	dagmar	ain publ	03 03 98	sposati	

resultado, antes de abrir o envelope. E a mesma empresa continua fa-
zendo a mesma região, pois se outra ganha, ela subcontrata a antiga.
Isso já está tão assentado que acho já têm usucapião essas empresas
com a Prefeitura, já que não pode conter aquilo que elas fazem.

Então, acho que essa é uma primeira questão: mudar o lu-
gar da gestão do lixo, sem alterar essa relação, é continuar o mesmo
açougue vendendo carne ruim, somente com uma faixa: sob nova dire-
ção. Na condição de ter sido também secretária das Administrações
Regionais, eu concordo que a gestão do lixo ocorra numa só secreta-
ria. Não sei se ficaram todos atentos com o que disse o Secretário
das Administrações Regionais que o dinheiro para o pagamento da co-
leta fica na Secretaria das Regionais, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-9	1	Marcia	Com.Ad.Pub.	03.3.98		

Ou seja, fica no orçamento de cada uma das Administrações Regionais e representa cerca de 50% do Orçamento de uma Administração Regional. Agora, quem faz a concorrência é a Secretaria de Serviços de Obras. Ela faz a concorrência, o dinheiro é da outra, e quem diz se vai pagar ou não é a ^{SF}, porque ainda falta uma terceira ponta. Deveria ter vindo aqui à Mesa, caro Vereador Gilson Barreto, a Secretaria de Finanças, porque se ela não libera a quota, o pagamento do lixo não acontece. Então fica um jogo de empurra dos empresários, fazendo lobby: Limpurb, na hora da licitação; a SAR, na hora de preencher a planilha das quantidades, e SF na hora de descontar o dinheiro. E ninguém consegue ter uma coordenação para cobrar efetivamente essa qualidade de lixo. Ora, gasta-se muito no lixo - isso está dito aqui com todas as letras. A própria Limpurb quer reduzir a um terço o custo da coleta de entulho; isso é demonstração tácita de que gasta-se muito, pela forma e pelo valor da coleta. Tem-se uma péssima qualidade, e não se tem um poder efetivo de multa, de enquadramento de empresários. A SAR tem que pedir à Limpurb, porque como a Limpurb é a contratante, a Limpurb aplica a multa, se Limpurb também concordar.

Ou seja, é um jogo de empurra essa questão, que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º

65245 de 13, 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. APARTE
0-9	2	Marcia	Com. Ad. Pub.	03.3.98		

quando você vai perguntar: Afinal, quem responde pelo lixo da Cidade? você não consegue detectar. É um jogo de empurra entre um e outro. E quem fica com a culpa nas costas é a população, que é porca e que suja a Cidade. Então fica muito fácil: é a população que faz as enchentes... A população que não devia existir, assim não teríamos problemas. Essa é a maneira mais fácil de fazer, na verdade, a solução. Como disse o Deputado Federal Naya, na questão dos prédios que caíram, que também está culpando a população.

Realmente é muito fácil a gente culpar a população e não assumir a precariedade da gestão pública.

Caro Vereador Gilson Barreto, entendo que nós deveríamos ter mais uma audiência desse projeto e, agregando as duas comissões de Política Urbana, no ponto de vista da qualidade que está posta na questão do lixo, e a Administração Pública, do ponto de vista da gestão. Eu, inclusive, já cheguei aqui e tenho até um substitutivo a propor, a essa Comissão ou ao próprio Plenário da Casa, no sentido de que esse projeto de lei, digo mais uma vez: concordo que haja um único gestor na questão do lixo, mas que este projeto de lei avance em algumas qualidades e condições



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

652 48 974

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-9	3	Marcia	Com.Ad.Pub.	03.3.98		

para operar o lixo na Cidade. Primeiro: romper o segredo do lixo.

Nós temos que ter um Conselho de Limpeza Urbana na Cidade, com a presença do Decon - está aqui o Delegado representante do Decon -, com a presença do IPT, com a presença do Dieese, com a presença até mesmo de representantes do Conselho de Tarifas na Cidade. Por quê? Porque o custo do lixo se baseia, basicamente, na coleta do lixo domiciliar, no custo do transporte. E quando você vai abrir a planilha;- a Vereadora Ana Martins falou em ter as planilhas, etc. - quando você vai abrir a planilha, para chegar a um consenso sobre o custo do pneu e da reposição do pneu; do ano do caminhão que tem que circular e quem é que fiscaliza, se esses caminhões realmente estão circulando no ano previsto na concorrência -nisso tudo entra umas fabulações para engordar o custo-tonelada que é um custo baseado na função transporte, na distância da Regional, a distância percorrida, e depois a "varrição" que é, na verdade, o custo Recursos Humanos.

Outra coisa: nós não sabemos, nós, cidadãos desta cidade, cada rua da cidade se é varrida e quando é varrida. A empresa contratada tem que deixar uma placa assentada em cada rua



PROZÓDIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0-9	4	Marcia	Com.Ad.Pub.	03.3.98		

dizendo: "Esta rua é varrida de segunda e quarta-feira", "uma vez,"
"duas vezes." Esse é outro segredo.

Quero dizer o seguinte: ou essa proposta é para
se dar realmente unidade de comando necessária, mas se dar também
uma abertura para que a gente desvende o segredo do lixo, no custo,
na operação, ou então, nós, vereadores desta Câmara, estaria-
mos acentuando esse funcionamento que eu chamo de "o segredo do
lixo", que leva a uma precariedade de funcionamento.

Então proponho que esse substitutivo ou aquele
a que nós chegamos, crie esse conselho com a participação de ór-
gãos de qualidade na gestão do lixo na Cidade, que crie a exi-
gência de que haja informação nas ruas da Cidade sobre a varri-
ção; que crie a exigência de que as licitações sejam feitas Regio-
nal por Regional, e efetivamente com um poder de coerção do Regio-
nal para a gente poder enquadrar, a responsabilidade do Regional,
para que ele também não jogue para outro, ou jogue para a Limpurb
que fica na Secretaria, na cúpula de SAR, mas que haja delegação
de poder e responsabilidade para o Administrador Regional. Nós te-
mos que pensar que a direção imposta na Lei Orgânica do Município



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 652 do proc. 97

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-9	5	Marcia	Com.Ad, Pub.	03.3.98		

nesta Cidade é que São Paulo tem que ser gerida por subprefeituras com um maior poder de gestão e responsabilidade local.

Então, minha proposta, Vereador, é que nós questionemos esse ponto. Mudar o lugar de Limpurb é continuar de mãos atadas e permanecer o segredo do lixo? Quais as mudanças que um Secretário das Administrações Regionais vê nessa alteração?

Acho também que nessa questão fica ainda - e aí eu teria uma pergunta para o Dr. Savelli, a clarear: Como será o padrão nessa mudança de funcionamento, do destino final do lixo? Ainda; Secretaria de Serviços e Obras terá alguma ação, ou ela abre mão totalmente dessa discussão na Cidade de São Paulo?

É só, muito obrigada.

O SR. GILSON BARRETO - ~~verbo de ordem~~

~~com o Sr. Gilson Barreto, com o Sr. Gilson Barreto, com o Sr. Gilson Barreto~~



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-10	1	Denise	Com. Adm. Púb.	3.3.98		

...vou diversificar um pouco as colocações da Mesa com o plenário, passando a palavra para a Sra. Nair Alves Resende, do Movimento de Saúde de São Mateus.

A SRA. NAIR ALVES RESENDE - Bom dia a todos, ao Presidente Gilson Barreto, aos Vereadores, Ao Dr. Alfredo Mário Savelli, ao Dr. Venturelli. Sou de São Mateus do Movimento de Saúde. Ultimamente, vem acontecendo algumas coisas graves. E quando o Dr. Savelli falou que a população tem de colaborar, gostaria de perguntar qual o exemplo que a Prefeitura está dando para a população cuidar da cidade. Porque em São Mateus, precisamos da visita do Secretário para verificar o sistema viário da terceira divisão, onde o lixo chega no aterro São João. Aquilo está uma calamidade.

Após essa visita, gostaríamos que nos mostrasse qual é o exemplo que a Prefeitura dará. A população está cobrando. Teremos uma reunião amanhã à tarde com o Dr. Venturelli e gostaríamos de conversar todos os problemas que estão acontecendo naquela região. Além disso, gostaria de cobrar de público a retirada do veneno BHC que foi colocado em São Mateus, de caráter provisório. No final de Janeiro era para termos uma resposta sobre a retirada do lixo de São Mateus. Além desse lixo tó-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

52
652
da 1992

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-10	2	Denise	Com. Adm. Púb.	3.3.98		

xico, o lixo hospitalar também foi para lá. E nós moradores da região, vemos que a população está doente e as últimas inundações causaram mortes. Existem casos de leptospirose.

Então, depois de expor todos esses fatos, gostaríamos de saber qual a posição da Prefeitura, da Limpurb e da Secretaria das Administrações Regionais. Não é nossa competência passar esses problemas de uma Secretaria para a outra. Queremos os benefícios para a população de São Mateus.

As enchentes da região também são causadas pelo lixo, os caminhões passam pelo sistema viário derrubando chorume, sacos de lixo, misturando com os detritos de outros caminhões. As vias ficam deterioradas, há a formação de uma poeira insuportável e as pessoas estão ficando doentes.

Estava lendo a justificativa da mudança, que diz que o Departamento de Limpeza Pública não é responsável apenas da limpeza, mas da preservação da saúde também. E é isso que quero cobrar das autoridades, porque o povo de São Mateus não tem nem posto, nem vacinas para tomar depois das enchentes. Quero deixar tudo isso registrado aqui. Obrigada.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

632 92

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0-10	3	Denise	Com. AdmPúb	3.3.98		

O SR. GILSON BARRETO - Tem a palavra o Vereador José Eduar-
do Martins Cardozo.

O SR. JOSE EDUARDO MARTINS CARDOZO - Nobre Vereador Gilson
Barreto, Vereadora Aldaiza Sposati, Sr. Secretário das Administrações
Regionais, Dr. Diretor da Limpurb, demais autoridades presentes, senho-
ras e senhores, acredito que em relação à questão do lixo na cidade de
São Paulo existe, pelo menos um pacto, um relativo consenso de que a
situação não pode ficar como está.

Em primeiro lugar, do ponto de vista operacional. É fato no-
tório que a cidade de São Paulo está suja, mal cuidada. Acredito que
sobre isso não há divergências, nem mesmo o próprio Governo.

Por outro lado, a imprensa tem noticiado seguidos escânda-
los na área do lixo. Situações, inclusive, que se encontram em curs-
so para uma apuração mais profunda, através de inquéritos policiais e
civis. Portanto, seja pelo lado operacional ou pelo lado da boa aplica-
ção dos recursos públicos, realmente, a questão do lixo parece ser um
dos graves problemas a serem enfrentados pelo Governo Municipal e pela
Câmara Municipal.

Por isso, gostaria de ponderar a S.Exa. , o Secretário das



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

54
folha nº 632 do proc. 97
nº 19

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
0-10	4	Denise	Com. AdmPúb.	3.3.98		

Administrações Regionais e ao Diretor da Limpurb, pessoas a quem respeito, que realmente ao ler o projeto de lei encaminhado pelo Executivo, fiquei profundamente impactado. Porque o que esperava era a solução que atacasse de frente o problema das imoralidades, dos desvios, do descontrole. Esperava uma iniciativa forte do Governo no sentido de realmente enfrentar o problema do lixo na cidade e estabelecer um controle concreto, transparente e cristalino sobre as operadoras do lixo na cidade de São Paulo.

E o que se discute no momento, pelo que parece, é algo importante, sem dúvida, mas que fica muito aquém da expectativa que a cidade pode ter em relação a esse problema. Estamos falando apenas de uma mudança de competência, pegar um departamento e tirar de uma Secretaria. Pois bem, é necessário que se evite a superposição de competências. Mas isso é secundário. Não adianta tirar esse gerenciamento de um lado da máquina administrativa e passar para outro, sem que as causas centrais sejam enfrentadas de uma forma direta e conclusiva. E é por isso que esse projeto, com toda franqueza e sinceridade, decepciona, porque no fundo estamos diante de uma questão administrativa que poderia até ser vista como de menor importância, dentro da magnitude dos problemas que o setor enfrenta. Se fosse para atacar o problema administra



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 55 do proc.
n.º 652 de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-10	5	Denise	Com. Adm. Púb	3.3.98		

tivamente, vamos discutir então as subprefeituras, vamos falar da descentralização desses contratos pelas subprefeituras, que são uma previsão da Lei Orgânica do município desde do ano de 1989 e até agora o Governo municipal não conseguiu cumpri-la, criando efetivamente a descentralização na cidade de São Paulo. Então, se é para atavar administrativamente, vamos descentralizar a questão do lixo, vamos criar as subprefeituras, ou se não quiserem essas subprefeituras.....

~~.....~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-11	1	Idelci	Com. Adm. Publ.	03.03.98	JEM Cardozo	

...Vamos falar de uma descentralização efetiva, que permite à Cidade de São Paulo controlar esta operação de uma forma mais racional, mais equilibrada e mais eficiente. Daí, então, Srs. Secretários, a minha decepção, mais uma vez, em si. Acredito que não podemos perder esta oportunidade, que é importante, para tentarmos, pelo menos, trabalhar em cima desse projeto. Aí é que vejo com bons olhos, a fala da nobre Vereadora Aldaíza Sposati, quando, pelo menos, algumas medidas talvez fosse de bom tom que fossem colocadas. Uma das maneiras pelas quais podemos minimizar o desastre do lixo na cidade de São Paulo, é pelo menos criar mecanismos ^{para} que a Cidade controle esta operação. Moro na cidade de São Paulo e sou vereador. Não sei em que dia a minha rua é limpa. Ninguém na Cidade sabe. Tem razão a nobre Vereadora Aldaíza Sposati. Se o cidadão souber, se for informado do serviço, da forma, do horário em que ~~ele~~ deve ser prestado, ele pode subsidiar a Prefeitura de São Paulo no enfrentamento dessa questão e a Prefeitura poderá, ter, a partir de uma situação mais transparente, os mecanismos coercitivos necessários para que os operadores, os contratados, possam efetivamente realizar o seu papel como a lei exige, como o interesse público recomenda. Portanto, vejo com bons olhos, sim, a proposta feita pela nobre Vereadora Aldaíza Sposati, em relação a tentarmos salvar esta oportunidade, para mexermos na questão do lixo. Aqui

vai na porta de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Ordem do Dia 652 de 1998

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
0-11	2	Idelci	Com. Adm. Publ.	03.3.98	JRMCardozo	

vai um ponto de polêmica, em relação ao governo..Não basta o Sr. Secretário dizer que a população é culpada em relação ao lixo. Não basta isto. Porque, se formos buscar a culpa em última instância, a culpa é de Deus, porque criou a Humanidade, esta criou o lixo e este não é coletado. Se formos a estes termos, temos que chegar às raízes últimas e, evidentemente, o Criador será responsabilizado por tudo que acontece nos dias de hoje. Se realmente a Cidade está mais suja, é porque há problemas operacionais. A população não mudou o seu comportamento de anos para cá; não mudou seus hábitos, jogando mais ou menos lixo na rua. O problema é de operação. Temos que ter campanhas educativas? É claro que temos. A população tem que ser esclarecida, orientada? É claro que sim. Mas isto não elide, em hipótese alguma, que a situação do lixo agravou-se, especialmente nos últimos meses. Portanto, vai aqui um apelo ao governo, que tem maioria nesta Casa e consegue aprovar aquilo que bem entende nesta Câmara, muitas vezes sob os nossos protestos e poucas sob os nossos aplausos; não vamos perder a oportunidade de discutir alguma coisa mais séria, mais profunda, em relação à questão do lixo. Vamos discutir o controle, como propôs a nobre Vereadora Aldaiza Sposati, pela sociedade; vamos discutir o enfrentamento desses desvios financeiros claramente apresentados pela imprensa, para que o dinheiro público se-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 58
de 19 94
652

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. - PARTE
0-11	3	Idelci	Com. Adm. Publ.	03.3.98	JEMCardozo	

ja bem aplicado, vamos fazer um projeto que pelos menos tangencie alguma solução. Não vamos tratar o problema do lixo como se fosse mera questão de mudança de competências, tira um órgão daqui e vai para lá, porque esse é um aspecto secundário de uma questão muito maior, muito mais profunda que, insisto, deve ser enfrentada com coragem pelo governo e nela Câmara.

Muito obrigado, Sr. Secretário, Srs. Vereadores, Sras e Srs. presentes.

SR. GILSON BARRETO - As pessoas presentes poderão manifestar-se. Basta que dêem o nome, para manifestar-se sobre o projeto em pauta.

Tem a palavra o nobre Vereador Muhamad Said Mourad, que é o relator do projeto de lei.

SR. MUHAMAD SAID MOURAD - Bom dia a todos. Sr. Presidente, Sr. Secretário, Dr. Alfredo Mário Savelli, responsável pela Limpeza, Sr. Venturelli, demais componentes da Mesa, Srs. Vereadores, demais presentes. Não há dúvida que a importância desta audiência diz respeito ao nosso dia-a-dia. Nossa preocupação, aqui, inclusive da Comissão, nes-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-11	4	Idelci	Com. Adm. Publ.	03.3.98	MSMourad	

ta audiência, é de tornar transparente, discutir com a sociedade e com os Vereadores da Câmara Municipal, a proposta feita da transferência de parte do lixo, da Limpurb, da Secretaria de Obras, para a Secretaria das Administrações Regionais. É uma proposta que deve ser bem avaliada, porque o que pretendemos é que seja aperfeiçoado, o serviço de limpeza, que é uma obrigação da Prefeitura; que seja melhorado, aperfeiçoado, para que atenda as necessidades da população. Não há dúvida que essa é uma obrigação da Prefeitura. O que queremos, também, é que a população tome consciência do que está acontecendo e que participe, colaborando e ajudando a evitar os transtornos que temos em determinada época do ano, com relação ao lixo que acaba não sendo recolhido e vai para os bueiros e córregos, para o rio Tietê, que está precisando de uma recuperação urgente. Existe, inclusive, uma moção para o governo estadual, no sentido de que agilize e o rio Tietê possa ser aproveitado, primeiramente, sendo despoluído, segundo como via de transporte fluvial e até turístico na cidade de São Paulo, como existe em outras cidades. Isso é de suma importância. Não pude estar aqui para ouvir os oradores anteriores, na discussão, mas é uma discussão importante para a cidade de São Paulo. Coloco, até, uma discordância quanto ao Vereador; acho que todos os vereadores estão aqui procurando aprovar os projetos que con-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

60
do 19. 97
n.º 652

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ABASTE
0-11	5	Idelci	Com. Adm. Publ.	03.3.98	MS Mourad	

sideram importantes, ou rejeitar, outros tantos, desde que a Cidade se beneficie como um todo. Essa é nossa missão como vereador e a missão de todos, em relação a este trabalho. Sr. Presidente, vou tomar ciência do que foi dito anteriormente, pela Taquigrafia.

~~que queria o... e...~~



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-12	1	Carla	Adm. Páb.	03.03.98		

O que queria colocar agora considero importante. Não sei se dará tempo de tocar nesse assunto com o Secretário das Administrações Regionais, é fundamentalmente o trabalho que será desenvolvido, que possa ter um resultado melhor e maior para a cidade e para a população de São Paulo.

Temos aqui algumas regiões que são mais carentes, tem uma preocupação maior. São regiões que não são atendidas. Temos aqui também muitas ruas que são pavimentadas e precisam ser incluídas no sistema de limpeza das ruas. Elas são pavimentadas mas não são incluídas nesse sistema de varrição, não são atendidas porque o contrato é feito de forma que atenda aquele número de ruas ou espaço. É importante se colocar isso.

O trabalho nosso, na cidade de São Paulo, é para que a população também tenha uma participação maior, como foi dito pelo Vereador Cardozo, que ela tenha uma participação maior, uma preocupação maior. Que a população acompanhe e fiscalize se a rua dela está sendo limpa ou não. Temos acesso por telefone e por vereadores. Mesmo que o vereador não saiba se a rua está sendo limpa ou não, pode perguntar para a família, para a esposa. É uma coisa que tem que ser levantada e corrigida de imediato. Não adianta deixarmos para depois simplesmente para reclamarmos ou divagar sobre este assunto. O importante é que possamos aperfeiçoar o serviço de limpeza na cidade de São Paulo. As empresas que fazem essa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 62 de 1997
652

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-12	2	Carla	Adm. Púb.	03.03.98		

...deveria estar atuando corretamente. Uma coisa importante, inclusive, que penso pode ser incluída dentro do projeto é a divulgação dos dias em que são feitas as limpezas. Tenho certeza que as donas de casas acompanham e sabem o dia em que a rua está sendo limpa. O dia da coleta de lixo a maioria já sabe. Mas mesmo assim deve ser divulgado. Isso é importante.

Estou recebendo da nobre Vereadora Aldaíza Sposati um substitutivo ao projeto. Irei juntar ao material para que a comissão possa avaliá-lo e ver o que pode ser feito com referência a ele e ao projeto em si que é do Executivo.

Era o que tinha para colocar, Presidente. Tenho certeza que a discussão feita hoje, na audiência, as propostas feitas irão ser avaliadas e trarão uma resposta positiva no sentido da limpeza da cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Mais alguém gostaria de se manifestar, fazer alguma colocação? Por favor, fale o nome antes de iniciar.

O SR. HANEMAN NOBRE VIETRA - Sou do SEESC, participo da Ação Local, vice-presidente da Ação Local da Sé e vejo figuras aqui muito conhecidas. Dr. Mário Savelli, que acredito, com muito respeito, é como



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 63 do 19 97
n.º 052

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-12	3	Carla	Adm. Púb.	03.03.77		

se fosse um carrinho com várias coleiras, pegando ainda mais essa da coleta de lixo. Sr. Venturelli, a nobre Vereadora Almeida.

O Coco, que fica na região da Sé, é um restaurante industrial quase 5 mil refeições no horário de almoço, com volume de lixo muito grande. Temos nossa coleta particular que recolhe nosso lixo dos containers. A vizinha aproveita e coloca o lixo nas nossas caçambas. Não temos nada contra, iremos, talvez, alugar mais algumas para resolver o problema abaixo da rua do Carmo.

Apenas notamos que não temos onde reclamar. Existem telefones "Alô, limpeza", telefone da regional, mas sabemos da dificuldade que existe com relação a isso, são os bloqueios naturais que existem com relação à cobrança de serviços.

Pago, como já foi mencionado pela nobre Vereadora Almeida, que as pessoas saibam o horário e dias de coleta de lixo e também sobre a varrição de ruas. Mas que fosse divulgado para todos os moradores qual a empresa responsável pelo seu pedaço para ligar para a empresa e reclamar no seu serviço de atendimento ao consumidor por um serviço não prestado. E até mesmo agradecer, caso o serviço esteja sendo feito.

Muito obrigado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 64
n.º 652 de 1998

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-12	4	Carla	Adm. Píb.	03.03.98		

O SR. HILSON BARRETO - Agradeço. Encerrada esta parte, passamos a palavra ao Dr. Mário Savelli para o mesmo responder às questões elaboradas pelas pessoas que se manifestaram.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Gostei muito da colocação do companheiro do SESC. Realmente sou um cachorro, mas sou um cachorro bravo. Tem certas coisas que me incomodam. Por exemplo, o companheiro Cardozo, quando começa com um tom de imoralidade, dissidência, descontrole, etc. Nós, cidadãos, administradores públicos, os senhores edis, temos que nos respeitar muito mais quando nos relacionamos. Somos todos cidadãos com responsabilidade.

Portanto, em primeiro lugar, nos respeitemos. Depois, vamos continuar o debate. Do contrário, nunca seremos a democracia que desejamos, e que foi difícil para conseguir e conseguimos juntos. Portanto, nos respeitemos e usemos as palavras de forma correta, não de forma leviana.

Com relação às colocações postas aqui pelo companheiro do Sesi, ~~que não foram colocadas aqui pelo Sr. Hilson Barreto~~.)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 652 do 19.º

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
013	1	valéria	adm. publ.	03.03.98		

No meu entender não há bloqueios, no Sesi[?]. Se existem incompetentes, que saibamos onde estão para que possamos tomar as providências. Portanto, a nossa Secretaria está aberta para recebê-los, assim como as regionais, para que os servidores públicos ajam para o bem da comunidade. Com relação às colocações da Vereadora Aldaíza Sposati, José Eduardo Martins Cardozo e Mohamad Said Mourad, quero dizer que estou na Secretaria há menos de um ano, mas tenho procurado manter uma filosofia de trabalho e gostaria que isso fique muito bem marcado, porque no momento em que não puder ~~manter~~ manter essa filosofia, vou tratar da minha vida.

O primeiro ponto é quanto à transparência. Na Secretaria temos agido com muita transparência, inclusive nos ^{expondo} ~~apresentando~~ ataques levianos. No momento em que os administradores regionais publicam o seu programa de trabalho, 30 dias depois comunicam os resultados e nossa Secretaria cobra o que não aconteceu e, no mês seguinte, fazemos apresentarmos o programa de trabalho, estamos mostrando toda a transparência possível. Não tenham dúvida ^{de} ~~que~~, estando sob nossa direção, a empresa pública, essa transparência será mantida porque se trata de uma filosofia de nossa administração.

Outro ponto é quanto às irregularidades. Criamos o que chamamos de ouvidoria, já que o Legislativo não o fez, criamos uma "ouvi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 652 de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARQ. E
013	2	valéria	adm. publ.	03.03.98		

doria", e entre aspas porque se parte do Executivo a expressão ouvidoria é apenas uma simplificação, no sentido de que as irregularidades existentes e comprovadas levadas à ouvidoria, serão apuradas às últimas consequências. Agora, num assunto essencialmente técnico, como é o caso do lixo, quando é colocado na Imprensa tem um objetivo, e quando é colocado numa ouvidoria tem outra. Conseqüentemente, a ouvidoria existe, funciona, funciona muito bem, e está aberta para que sejam apresentados problemas efetivos por qualquer cidadão.

Outro ponto é trazermos os parceiros que amam a Cidade. Temos hoje nesta administração mais de 70 termos de cooperação, que seriam o quê? Empresas que querem divulgar o seu nome, seu marketing que em vez de fazê-lo de ~~maneira~~ ^{maneira} formal, o farão numa praça pública, numa avenida, como Av. Brasil, Faria Lima. A partir de quinta-feira começaremos na Gastão Vidigal junto ao Ceagesp. E junto a essa filosofia, que está dando certo, o Prefeito acabou de emitir um decreto lei em termos de cooperação para a lixeiras. Então, já temos dois projetos aprovados pela Comissão de Proteção à Paisagem Urbana e, portanto, esse mesmo mecanismo a custo zero para a Prefeitura será efetivado para que possamos duplicar a curto prazo o número de lixeiras na Cidade. Esse mesmo mecanismo aprovamos há uma semana, por decreto do Sr. Prefeito para levarmos aque-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 652 de 1993

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
013	3	valéria	adm. publ	03.03.98		

les ambulantes que estão na via pública, prejudicando cidadãos e, no momento em que vai para o bolsão exercer a sua atividade de subsistência, poderá fazê-lo em uma banca com patrocínio.

Então, esse termos de cooperação já existe até para a possibilidade de favorecimento de pessoas que têm dificuldades momentâneas.

Portanto, são três linhas de ação que temos adotado e acredito que seriam bastante promissoras e efetivas no caso de termos uma gestão mais permanente na limpeza pública.

O SR. GILSON BARRETO - Dr. Savelli, V.Sa. colocou que um mede, outro imprime, outro paga, outro controla o tíquete. V.Sa. acha que esse sistema deve continuar ou deve mudar?

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - O sistema existe para você ter a máxima confiabilidade na medição. Então, o sistema de pesagem com todo o controle de informática que foi implantado de forma bastante satisfatória, e que nesse momento as pesagens são controladas por Limpurb ainda é eficiente. O sistema de varrição, que tem um plano parte do contrato, e as medições, não trazem problemas. ~~.....~~

~~.....~~ ...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 6	68
de 19	97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O 14	1	beth	adm. publ.	3.3.98		

eu não tenho nenhuma objeção. No meu entendimento esses mecanismos dentro da forma com que são esses contratos atuais, é insatisfatório. É claro que em outro tipo de licitação, com outro tipo de contrato, que as formas de mensuração poderão ser diferentes. Mas esse sistema, da minha forma de ver, não tenho qualquer contestação.

O SR GILSON BARRETO - E os furos existentes

que estão sendo veiculados pela imprensa, o Sr. acha que há falha na limpurb em função do que está havendo? Onde está a questão, o problema para que exista tanta disparidade dentro do processo?

O SR - Eu sou engenheiro há

mais de 30 anos. Sou professor de escola de engenharia há mais de 30 anos e sou conselheiro da Academia Nacional de Engenharia. Portanto, engenharia é uma coisa séria e lixo é assunto muito sério e de engenharia. Não é assunto para ser colocado em jornal para virar manchete, para ser desdobramento de tema marcha municipal. Portanto, os números são pegos de forma aleatória e são jogados aleatoriamente, sem nenhuma res-

XXXXXXXXXX



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	652	de	19	98
ORADOR	CONT. APARTE			

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
014	2	beth	3.3.98	adm. publ.		

responsabilidade técnica. Se pega um número de ouvir dizer que a produção é de tanto, multiplica isso pelo número de frentes de trabalho, extrapola para a cidade inteiro e força o absurdo. O Sr. está entendendo? Portanto é uma maneira leviana de o assunto ser tratado. O assunto engenharia se trata em nível de engenharia. Por isso que quando um determinado jornal insistiu no tema, disse às pessoas no jornal: escolha uma regional, você tem um caso bem específico, faça a sua denúncia fundamentada na Ouvidoria e nós vamos analisar tecnicamente. E nós chegaremos a uma conclusão. Agora, coisas jogadas ao vento, acho que não tem fundamento. Merecemos ser mais respeitados. Nós, administradores e cidadãos.

A SRA ALDAIZA SPOSATI - Peço licença ao Presidente da Mesa. Acho que inclusive nesta audiência, até não entendi da parte de ninguém ferido ou agredido por parte de ninguém.

O SR - Os termos imoralidade, desonestidade e descontrole não se usam em minha opinião entre pessoas da Administração.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 652 de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
014	3	beth	3 3 98	aud. publ.		

nistração pública.

☒ A SRA _____ - O que me parece, Secretário, é que quando o Sr. está contestando as informações, volto a insistir, é porque as informações sobre o lixo não são absolutamente claras. Quando o Sr. vê o orçamento que a sua pasta coloca inicialmente para a varrição e posteriormente o que ela paga, gastando até, por exemplo, regional de São Miguel que tem uma relação bem forte com o próprio Secretário de Vias e obras que também é Secretário de Vias Públicas. É também uma regional que gasta 200% do previsto. Uma regional cujo titular, na anterior Regional da Penha teve uma coleta de entulho - estou falando de dados e números do Sistema de Execução Orçamentária - não sou pessoa leviana - e não permito que o Sr. avente essa hipótese. Estou me fundando em dados do próprio Sistema Municipal de informação e o que eu digo eu comprovo. Então, na verdade a varrição extrapolando, o entulho extrapolando em custo e quantidade e o Sr. mesmo sabe que teve de tomar medidas para conter a retirada de entulho pelo que estava sendo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Ordem do Dia	652	de 19	97
no			
ORADOR	CONT. APARTE		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O. 4	4	beth	3.3.98	aud. publ.		

extrapolado até para poder ter condições, mais de 25%, em termos aditivos. Se formos ver o comportamento dos aditivos vamos nos assustar.

Então, o que se coloca, Secretário é que pode até parecer sensacionalista que o jornalista Roberto Corso tenha conseguido tornar claro para a opinião pública a questão do lixo, para abrir a questão do custo do lixo. O custo-gari. Na verdade, Sr. Secretário, eu acho que o Sr. está se reportando à questão de ouvidoria, que é corretíssimo termos a ouvidoria, mas entendo que essa avaliação de engenharia tem de ser traduzida no entendimento do cidadão. Afinal de conta o cidadão paga a taxa de limpeza, que ainda não ~~apareceu~~ apareceu no ~~debate~~ debate e que está sendo motivo de ~~polêmica~~ polêmica na Cidade. Quanto custa isso para o cidadão ? Disse o diretor de Limpurb que a pretensão da prefeitura é zerar o custo do lixo mas ~~isso~~ isso só pode ser feito se houver uma mudança do ~~contrato~~ contrato com as empreiteiras pois as empreiteiras comodamente se mantêm, na verdade, numa gestão paga pela Prefeitura, estão pouco interessadas em coleta seletiva e em reduzir custos.

Pior ainda, Secretário, Como é que vai ser essa passagem para a Limpurb



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
014	5	beth	adm. pública	3.3.98		

se agora, de Limpurb para a SAR, está sendo aberta uma ocorrência por SSO piorando, capitalizando muito mais o que ~~nestá~~ acontecendo, não só blicando grandes áreas, não permitindo que haja presença de mais empresas, assim como concentrando serviços. Agora, uma operadora de limpeza da coleta de lixo domiciliar é a mesma que vai fazer até a questão dos serviços de áreas verdes. Vai fazer até tapa-buraco. Então, não ~~XXXX~~ precisa ter SAR, basta ter ~~uma~~ empresa dessa que faz a manutenção da cidade. Então, acho que aí reside uma questão, Secretário, e a minha pergunta foi essa: isso não é ~~nenhum~~ demérito de V.Exa. Pelo contrário, é uma consideração. Quais medidas que sendo V.Exa. o detentor dessa pasta, com experiência de quase um ano, entende que devem ser introduzida para qualificar o serviço de manutenção da Cidade em específico a questão da limpeza urbana. É isso que queremos saber, Secretário. Não estamos aqui agredindo e não achamos também que a Ouvidoria, como local de audiência para as pessoas ouvirem dará a resposta técnica pois a finalidade dela não é essa.

Então, aqui, inclusive, até

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 632 de 1998

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
0-1	1	L. Carlos	Com. Adm. Púb.	03.03.98	Aldalva	

...subir a essa tribuna onde está V. Exa. e concordei com essa mudança. Mas que não seja uma mera mudança administrativa. E queremos ouvir de V. Exa. não um recorrendo daquilo que V. Exa. tem feito, mas daquilo que assumirá especificamente na questão do lixo, para que nós, Vereadores, tenhamos a tranquilidade, ao concordar ou não com o Executivo, saber que esta mudança é uma qualificação a mais ou não.

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Vereadora, se me

permite, apenas pegando uma carona, e V. Exa. poderá, a seguir, com o brilhantíssimo de praxe, responder: eu, inicialmente, me surpreendi com o tom magoado de V. Exa., com palavras utilizadas por nós ou pela imprensa. Acredito que qualquer governo, e qualquer Casa Legislativa tem que ter sim uma preocupação com a moralidade. É um princípio que está na Constituição. E, quando existem suspeitas, indícios de que possa estar ocorrendo uma irregularidade, o Legislativo e o Executivo têm que debater isso com franqueza, com liberdade. Não há melindres quando se discute a verba pública e para onde ela vai. E, na medida em que existem inquéritos civis e inquéritos criminais em curso, no caso da Legus, por exemplo, ou outros instaurados, como no caso agora das denúncias feitas pelos jornais, Sr. Secretário, é papel do Legislativo e do Executivo discutirem sim essas questões: que ocorrem. com um adendo: V. Exa., na sua colocação, legitimamente, - e aplaudo -, disse que defende a transparência nisso. E acho isso bom, porque nós também defendemos.

Acho que um dos caminhos para se acabar de vez por todas com essa questão, ao invés de apenas ficarmos vendo se os adjetivos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 70 de 1992

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0-15	2	L. Carlos	Com. Adm. Púb.	03.03.98	J. Eduardo	

são fortes ou se são fracos, seria aprovar a CPI requerida pelo Vereador Gilson Barreto que, infelizmente a bancada situacionista não quis aprovar. Assim, indago a V. Exa.: V. Exa. seria favorável a uma CPI do lixo ou seria contrário? Porque, defendendo a transparência, não teria nada a temer. Ao contrário: estaria conosco, para investigar às últimas conseqüências o que acontece.

Então, é uma ^{primeira} pergunta que eu faço, tomando uma carona à Veradora: Aldaíza Sposati: V. Exa. é contra uma CPI do lixo? Segunda: Quando V. Exa. fala da Ouvidoria, com a devida vênia, me permita discordar: Ouvidoria, no sentido clássico da expressão, ou "ombudsman" é sempre alguém que não pode jamais ser retirado de suas funções, por quaisquer autoridades, inclusive as superiores.

O que foi criado na Secretaria de Administrações Regionais é o que já existia na Prefeitura, a uma competência, a um departamento chamado Proced, da Procuradoria Geral do Município. Qualquer denúncia que chegue para a Proced tem que ser apurada, como, na verdade, está acontecendo em SAR.

Por isso, gostaria, também, de fazer uma proposta a V. Exa.: concordaria V. Exa. que criássemos uma ouvidoria, por lei, de alguém com mandato, não nomeado pelo Executivo nem pelo Legislativo, mas por mandato, por exemplo: indicado pela Ordem dos Advogados do Brasil, para, com independência, proceder às apurações do que lá acontecesse? Se V. Exa. concordar, poderíamos sentar hoje e fazer esse projeto de lei já: uma ouvidoria no sentido clássico da expressão: com autonomia, com liberdade de escolha, com independência, inamovível. Se V. Exa. concordar, poderíamos até, desta audiência, tirarmos uma grande



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

35
de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-15	3	L. Carlos	Com. Adm. Púb.	03.03.98	J. Eduardo	

saída, uma ouvidoria não hierarquicamente submetida a ninguém, nem a Vereadores nem ao Executivo: Com independência, no sentido clássico da queles que ouvem, agem e investigam com independência.

E, por fim, a outra pergunta: V. Exa. falou dos termos de cooperação. Examinei os decretos, e acho que é mais uma ponderação do que uma arguição: os decretos de S. Exa. o Sr. Prefeito colidem com a lei 8666. Esse termo de cooperação vem sendo firmado sem licitação. Colide com o Parágrafo Único do artigo 2º desta Lei

Portanto, questionáveis, desde 21/06/93, quando esta lei entrou em vigor.

Agora, independentemente disso, algum desses termos de cooperação têm gerado uma poluição visual muito grande na Cidade de São

Paulo: a Av. 23 de Maio, por exemplo, está escancaradamente questionada hoje por padrões de poluição visual.

Então, colocaria a V. Exa., em que pese a modernidade da iniciativa, que V. Exa. meditasse sobre a questão da poluição visual e do fato de esses termos de cooperação, que, no fundo, são uma forma de cessão de publicidade a certas empresas, se não deveriam ser feitas com licitação, - dando-se igualdade de oportunidade a todos, nos termos - insito - do que estabelece o Parágrafo Único do artigo 2º da Lei 8666.

O SR. GÍLSON BARRETO - Antes do Dr. Alfredo Mário Savelli responder, gostaria de convidar o nobre Vereador Hanna Gharib, Líder do Governo Municipal, a participar da Mesa.

O SR. ALFREDO MARIO SAVELLI - Posso responder? Com



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-15	4	1. Carlos	Com. Adm. Púb.	03.03.098	Savelli	

relação a colocação feita pela Vereadora Aldaíza Sposati, acho que, na minha colocação, ficou bem claro: de parte de nossa Secretaria, sempre agiremos com a total transparência: se publicamos a relação de vias públicas que vão ter intervenção de melhoria todos os meses, por que não poderemos publicar o plano de varrição de cada uma das regiões? É claro que faremos. Não há dúvida. Justamente queremos a população junto conosco, cobrando a realização dos serviços porque, da mesma maneira que a população está sendo prejudicada, nós como Adminsitradores Públicos também estamos sendo prejudicados na nossa imagem.

Porrttanto, essa transparência que a Vereadora colocou nós não temos dúvida que esse é um objetivo principal nosso.

Com relação às críticas feitas ao Programa de Ouvidoria: A ouvidoria, até tomei a liberdade de falar em "ouvidoria", entre aspas, porque é uma ouvidoria criada pelo Executivo, é um instrumento que nós, como Administradores Públicos, de uma Secretaria especializada, podemos criar, e que tem mostrado resultados, está certo? V. Exas.
E está aberta a V. Exas.... Queremos, realmente, que tomem conhecimento, da forma mais aprofundada possível, do que isso representa para nós.

Com relação à colocação do Vereador José Eduardo Martins Cardozo de CPI, não cabe a nós; não somos legisladores. Somos apenas os membros do Poder Executivo, que estamos numa condição de Secretário.

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - V. Exa. apoiaria uma CPI?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 652 de 15 de 97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-15	5	S: Carlos	Com. Adm.Púb.	03.03,98	Savelli	

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Eu não vou opinar sobre um posicionamento que é exclusivo de um Vereador. Não sei exatamente qual é o trâmite do dia a dia nesta Câmara Municipal. Infelizmente, não tenho ~~informações sobre o assunto.~~

~~...~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 652 de 1998

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
010	1	valéria	adm. publ.	03.03.98		

o privilégio de ser um de seus pares. Portanto, eu seria ~~se tomasse qualquer posicionamento.~~
se tomasse qualquer posicionamento. Eu não tenho o que falar com relação a isso.

Em termos de cooperação, me lembro muito bem na Administração Luiza Erundina, em que muitas vezes conversei com a Aldaíza Sposati, havia uma intenção muito boa, que era justamente aquela parceria para viabilizar Interlagos e naquela altura não havia mecanismos.

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - A lei não havia entrado em vigor.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Então, não havia mecanismos. Hoje nós dispomos desses mecanismos, da parceria da iniciativa privada e nós, nesta Administração, estamos levando estritamente de acordo com a lei. Concorde com o Vereador de que a 23 de Maio está violentada por aquelas garrafas de cervaja, Coca-Cola e chiclete, que algum dia eu vou detonar, não sei como. Aliás, hoje mesmo estava passando com o meu amigo Lauro Lima e ficamos muito contentes porque a caixa de chicketes não está mais lá. Vamos tirar aquilo, porque é um absurdo. Agora, a pequena placa do Master Card que está na Av. Brasil, e que está fazendo aquele jardim maravilhoso, o Vereador há de convir comigo que devemos ficar muito felizes que haja empresas que prefiram colocar seus recursos de marketing para o bem da comunidade do que no "plim" da televisão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	79
de 19	95
652	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
016	2	valéria	adm. publ.	03.03.		

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Sr. Secretário, só um adendo, a lei que eu citei que torna esses termos de cooperação ilegais entrou em vigor no dia 21 de junho de 1993, após o encerramento do Governo Luiza Erundina, é a Lei 8666, que substituiu o Decreto lei 2300 que vigia na época. No Decreto 2300 não havia um dispositivo igual ao do artigo 2º da lei, portanto, é a partir daquele momento que a questão foi colocada. E com um dado: como hoje a publicidade feita tem uma magnitude que às vezes transcende uma mera placa, mas tem garrafas, caixas, isso tudo sem licitação, várias empresas poderiam disputar e dar melhores condições para a Prefeitura, até colaborar com o Poder Público. Essa escolha discricionária dizendo: é essa empresa ou aquela outra é ruim. Por que não fazemos a disputa e aquela que der as melhores condições, mais vantagens para a Prefeitura ganha? É esta a arguição que faço. Isso tem sido feito sem licitação. O que, insisto, é inaceitável legal e moralmente, porque poderíamos conseguir condições melhores para a Prefeitura se colocássemos o elemento disputa entre as empresas. Agora, quanto à ouvidoria, V.Exa. concordaria em fazermos uma lei para termos uma ouvidoria independente do Legislativo e do Executivo com mandato? Se V.Exa. concordar, com o seu peso político, acredito que a bancada situacionista não se oporia - está aqui o Líder do Governo, Vereador Hanna



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
016	3	valéria	adm.publ.	03.03.		

Gharib - e fariamos já, a seis mãos, um projeto de lei a ser aprovado a toque de caixa. Em terceiro lugar, Sr. Secretário, dizemos que o Executivo não opina sobre o Legislativo, do ponto de vista formal é até aceitável, mas no real sabemos que não é assim porque sabemos que a bancada situacionista segue as orientações do Governo. E se V.Exa. hoje fizesse uma manifestação na presença do Líder do Governo de que é favorável à criação de uma CPI do lixo, que apoiaria pessoalmente, deixando claro aos ~~quax~~ Vereadores que autonomamente vão decidir, mas dizendo que acha que poderia ser feito, sua palavra seria muito importante para esta Casa. Acredito que se o Sr. Secretário dissesse que, junto com a Câmara, estaria disposto a realmente, como disse a Vereadora Aldaiza Sposati, a esclarecer o assunto, daríamos um salto qualitativo no debate político desta Casa. São as ponderações que faço.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Sr. Secretário, quanto à questão das licitações em sua exposição, essa licitação aberta agora por SSO tem a sua aprovação? V.Exa. acha adequada essa conduta? Na passagem de Limpo para SAR, V.Exa. manteria esse perfil de licitação, ou não é o caso de sustar essa licitação, ser regional e serviços não conglomerados mas diversos? Não ouvi sua posição.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Vereadora, estamos em um processo, que é de responsabilidade de outra Secretaria.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 81
652 de 1993

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
016	4	valéria	adm. publ	03.03.98		

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Mas que afeta a sua diretamente.

O recursos são da minha pasta.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Os recursos são da minha pasta mas os procedimentos são de outra Secretaria. Eu seria leviano se opinasse sobre um procedimento que está sendo desenvolvido por outro.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Mas é V.Exa. que vai gerir, essa empresa que vai prestar todos os serviços será gerida pelo senhor.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Não, o contrato será de uma empresa, a Limpurb que é vinculada a uma outra Secretaria. ~~Quem paga essa empresa,~~

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Quem paga essa empresa, quem vai dizer se ela fez ou não o serviço é V.Exa.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Sim, Vereadora, é por isso que estamos aqui reunidos nesta audiência pública.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Mas V.Exa. concorda que a licitação deve ser tão diversificada, com tantos serviços e deve ser por blocos de regionais ou deve ser por regional, serviço do lixo é do lixo, área verde é área verde, quer dizer, permitindo que haja uma presença maior de várias empresas e quebrando esse cartel que coloca a Prefeitura, as regionais e Limpurb à mercê da decisão das quatro grandes empresas na cidade?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

82
652 97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
016	5	valéria	adm. publ.	03.03.		

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Vou expor a situação de hoje. O que fazem as empresas no que diz respeito ao interface SAR com SSB ou Limpurb? Elas fazem a coleta do entulho, o lixo domiciliar e a varrição. Quem está fazendo tapa-buraco, bocas-de-lobo, jardim, recapeamento e outras atividades são outras empresas que não têm nada a ver com elas.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - A nova licitação muda isso, essa nova licitação está em curso, V.Exa. sabe, as empresas já estão recolhendo as pastas, o edital já está aí. Isso vai mudar somente a partir do resultado.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Tudo bem!

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Não, tudo mal, Secretário, piora o que já há.

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - Quero dizer o seguinte: há uma decisão tomada por um Secretário, um companheiro em tramitação. Não cabe a mim, de outra Secretaria, opinar sobre o desenvolvimento de outra Secretaria. Amanhã, se essa atividade vier a ser exercida pela minha Secretaria ~~expor~~ por meio de um contrato, então o contrato seria da ~~Secretaria de Limpeza Urbana~~.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
017	1	dalva	Com. Mun. Pública	03.03		

~~minha~~ minha secretaria através de um contrato, o contrato, de acordo com o pensamento da minha secretaria...

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Só que isso vai acontecer daqui quatro anos, e aí já acabou esse governo. A licitação tem a duração de quatro anos. O senhor não vai poder fazer nada. O senhor vai ter que se submeter....

O SR. _____ - Sim, Secretária.

Nós estamos em uma Administração onde somos uma parte e temos nossa responsabilidade, e temos um outro secretário nosso companheiro com a responsabilidade dele.

O SR. GILSON BARRETO - Passemos a palavra ao Dr. Ventureli que responderá sobre a ~~Administração~~ LIMPURB. V.Exa responderá as questões formuladas pelos nobres Vereadores e aproveitando ~~o SR. VENTURELI~~ gostaria de saber se a LIMPURB só faz contratos?

O SR. VENTURELI - Não é a LIMPURB que faz contratos, ela cuida da parte técnica desses contratos, quem



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
027	0	Salva	Com. Adm. Pública	03.03		

além disso, os aterros é SSO. LIMPURB cuida da destinação final do lixo, como coloquei inicialmente. Eu cuido dos aterros sanitários, dos incineradores e em função desse trabalho que realizamos a nível de segregação de lixo hospitalar, já desativamos um incinerador, montamos uma concorrência em Saúde que a LIMPURB cuida disso, estamos na eminência da desativação do outro incinerador, agora, Vergueiro. Houve uma concorrência, como citei, para tratamento de resíduos de saúde com cinco propostas, mudando radicalmente o conceito de tratamento na cidade de São Paulo. As empresas apresentaram metodologias de Primeiro Mundo, apresentaram microondas, autoclave, radiação, e nenhuma proposta foi para incinerador. Então eu respondo pela minha pasta. Eu cuido da Administração dos aterros sanitários, dos incineradores, do transporte de resíduos de saúde, como citei inicialmente, e do tratamento de resíduos de saúde.

O SR. GILSON BARRETO -

O senhor é contra ou

a favor da transferência de SSO para Administrações Regionais?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 85
nº 652
Go 1-98

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTADE
017	3	dalva	Com. Adm. Pública	03.03		

O SR. VENTURELI - Estamos em um momento

exigi uma mudança radical em tudo, em todos os conceitos com relação a limpeza, tanto é que foi elaborado uma mega concorrência que visa a mecanização em todos os sentidos, muda inclusive a forma de aferição desses trabalhos. É muito difícil, por exemplo você controlar cem equipes de sete homens para varrer, ou cem equipes de sete homens para limpar, cortar grama, podar árvores. Então propuzemos uma mudança radical em todos os conceitos. Sou a favor sim, da criação de um órgão responsável pelo controle do lixo na cidade de São Paulo.

O SR. GILSON BARRETO - Existe um projeto para desativar o aterro sanitário de São Mateus?

O SR. VENTURELI - Eu já ~~peguei~~ peguei o departamento com dois megas incineradores licitados. Então o projeto da Prefeitura é muito amplo com relação a limpeza. Na cidade de São Paulo, coletamos 12 500 mil toneladas de resíduos, sendo que 60% resíduo orgânico, então a proposta da Prefeitura é a seguinte: esses dois megas incineradoras que foram licitados,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

no 6526 do 1º 98
6526 do 1º 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
017			Com. Adm. Públi	03.03		

cada um com o tratamento de 2.500 toneladas, totalizando 5 mil toneladas e sete mil toneladas de lixo orgânico a ~~Beneficência~~ Prefeitura está propondo a criação de sete usinas de ~~lixo~~ compostagem. Então passamos pelo estágio dos aterros, estamos agora no estágio dos incineradores para tratamento de resíduos domiciliar.

O SR. YERE ADRIANO BIOGO -

Dr. Ventureli,

gostaria de ~~se~~ pedir desculpas para o senhor, ~~para~~ para os outros secretários e demais vereadores que só pude chegar agora pelo fato de estar na reunião do Colégio de Líderes, e o Sr. Presidente Wilson Barreto, em particular, estou cumprimentando pela qualidade da audiência.

Dr. Ventureli o senhor está anunciando dois incineradores que não existem. Eles sequer foram licenciados dentro de uma licitação absolutamente confusa e questionada por todos os setores. A LIMPURB, o senhor sabe exatamente a situação que ~~existe~~ ela se encontra hoje. O que está acontecendo no aterro São João, é uma mera ponta do iceberg da ~~e~~ falência da Prefeitura na política do lixo. É impossível uma cidade onde três secretarias, do Verde, SSO e Estar administrando a mesma



-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 652 de 1097

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
017	5	dalva	Com. Adm. Pública	03.03		

questão, é impossível. Gostaria de perguntar para o senhor o seguinte: o senhor está aguardando a instalação de dois megas incineradores --- que garanto para o senhor que não virão --- 600 bilhões de dolares para duas ~~quinquilharias~~
quinquilharias, uma das firmas faluiu a do Bartolomeu que era ligado a máfia na Itália, esse incinerador nunca vai chegar. Como é que está a concorrência dos auto claves e dos microondas para desinfecção do lixo hospitalar? Até quando o senhor vai jogar os animais abatidos pela zoonoses no aterro sanitário São João? Por que o senhor autorizou, durante o ano todo da ~~seu~~ seu mandato, aos ~~animais~~ animais estarem sendo misturados como lixo comum no aterro São João? O que está acontecendo no aterro de Perus que até lixo de classe I está chegando lá? Qual é a destinação do entulho das caçambas na cidade de São Paulo? Por que a balança do aterro São João está quebrada há mais de três meses, como é que o senhor está fazendo as medições? Por que a zoonoses transportam os animais mortos em caminhão de caçambas comum clandestinamente? Até quando a Logus vai controlar todo o sistema de lixo? O incinerador Vergueiro o senhor sabe que é cancerígeno.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-18	1	Monteiro	Ad.Pública	03.03.98		

Por que o senhor vai demorar um ano para introduzir a autoclave?
Sr. Venturelli, quem ganhou a concorrência da autoclave? Tem ação
no Ministério Público contra a abertura do pacote? Sr. Venturelli,
muito obrigado pela sua atenção?

No lixo hospitalar, o senhor não quis me mandar o pa-
pel da autorização da SVMA, das condições de deposição do lixo hos-
pitalar. Eu tenho essa autorização e mesmo de acordo com aquela
orientação da SVMA, que não poderia ter dado, só a Cetesb poderia
ter dado aquela autorização, vocês fizeram à revelia e disseram
que era transitório e agora o lixo vai ficar lá definitivamente.
Os engenheiros estão desesperados lá, sem saber o que falar.

A última coisa: a população de São Mateus, do aterro
São João, quer contrapartidas para sobreviver com aquela pocilga.
Primeiro, recuperação do pavimento; segundo, tratamento adequado
do chorume, provar que o chorume não está escoando para os rios
próximos, aquela retirada e bombeamento à pela Sabesp não está
comprovada, e formação de uma comissão. Muito obrigado, Sr. Ven-
turelli.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha nº 6289 de 1997

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. PARTE
0-18	2	Monteiro	Ad. Pública	03.03.98		

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Vamos por partes.

Acho que o Vereador está mal informado, desde 88...

O SR. ADRIANO DIOGO - Estou o quê?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Mal informado.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - O senhor está bem informado?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Desde 88 que os animais são transportados para aterros sanitários.

O SR. ADRIANO DIOGO - Desde quando?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Oitenta e oito.

O SR. ADRIANO DIOGO - Muito obrigado.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARABÉ
0-18	3	Monteiro	Ad.Pública	03.03.98		

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Eu lhe mando as planilhas. Era para a Vila Albertina. Os corpos, o senhor me desculpe, sempre foram enterrados, desde o início da humanidade. O senhor sabe que existe na cidade de São Paulo mais de um milhão exatameio de cães e gatos, que são trasportados através dos sacos pretos até os nossos aterros sanitários.

Houve uma imposição para a paralisação do nosso incinerador. O que fazer com os animais? Se não posso incinerar, não posso enterrar, eu faço o quê? O senhor sabia que no nosso cemitério de Vila Formosa os corpos são enterrados em valas rasas? Sabia para onde vão os corpos do Emílio Ribas? Vocês estão preocupados com uma coisa insignificante, estão colocando uma lupa em cima de um probleminha porque os animais sempre foram enterrados, desde 88. Eu lhe mando as planilhas e os controles feitos pela Prefeitura do Município de São Paulo, através do CG.

O senhor está mal informado ~~na~~ quando fala em Logus. Não existe mais Logus gerenciando o lixo da cidade de São Paulo, hoje é Prodam. A primeira providência que nós tomamos foi a transferência ~~f~~ da Logus para a Prodam.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
018	4	Monteiro	Id. Pública	03.03.98		

Vamos por partes porque não tenho uma memória tão privilegiada quanto a sua.

O SR. ADRIANO DIOGO - Então estou mal informado. E as posturas municipais, a legislação que não foi revogada segundo a qual tem que haver um tratamento de desinfecção antes de enterrar os corpos dos animais? Eu ^é que estou errado, fora da legislação, ferindo posturas do Código Sanitário Nacional, até posturas municipais? Sou eu que estou mal informado, o senhor vem dizer que desde 88 está enterrando criminosamente porque aquele incinerador faliu? Vergonha, desativar um incinerador daquele jeito.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Dese jeito, não vamos conseguir prosseguir. Bom, outro fato, a concorrência. Para o senhor ^xver como está mal informado. Houve uma concorrência no dia 20 próximo passado, cinco empresas apresentaram propostas. Uma, como eu citei inicialmente, através de autoclave, outra através de microondas, outra através de radiação e rádiofrequência. São cinco empresas participando dessa nova concorrência.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
018	5	Monteiro	Ad. Pública	03.03.98		

Então. a tendência , para tratamento de resíduos de saúde é a eliminação desse incinerador Vergueiro num prazo máximo de seis meses.

Com relação ao resíduo de saúde que está sendo transportado para o Aterro Sanitário de São João. Ele não está sendo enterrado no aquele aterro sanitário, foi acondicionado em bacias estanques antes destinadas à contenção do chorume, que é um resíduo muito mais agressivo e nocivo à população do que o próprio ~~resíduo~~ ^{resíduo} hospitalar. Esses resíduos então em caixas estanques, impermeabilizadas e seladas.

O SR. ADRIANO DIOGO - Junto à água. O senhor vem me falar de bacias estanques, já viu lagoa de chorume, que devia ser de concreto para decantação, com uma lona plástica dentro da água e no ponto mais baixo? O senhor vem me falar de lagoas estanques?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Bom, vamos discutir agora em termos de engenharia então. Vamos lá.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

652 93 do 1º 97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
018	6	Monteiro	Ad. Pública	03.03.98		

3 O SR. ADRIANO DIOGO - O senhor nem parece engenheiro.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Existem formas e formas de impermeabilizar.

O SR. ADRIANO DIOGO - Lagoa estanques, lagoas de chorume no ponto mais baixo do aterro, o ponto mais úmido.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - As bacias são monitoradas, o senhor sabe o que é monitorar? Elas são controladas 24 horas por dia. As bacias são monitoradas e o aterro também é monitorado. Eu o levo lá.

Agora, vamos até o cemitério de Vila Formosa, onde os corpos são enterrados em vala rasa, jogados diretamente. Vocês estão preocupados com um probleminha muito pequeno, colocaram uma lupa em cima disso.

O SR. GILSON BARRETO - Antes do Vereador José Eduardo Martins Cardozo fazer perguntas, gostaria que V.Exa. respondesse



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 6524
no 13 9x

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-18	7	Monteiro	Ad. Pública	03.03.98		

as questões do Vereador Faria Lima, ele fez algumas perguntas. V.

Exa. quer repeti-las?

O SR. MARIA LIMA - Gostaria que o senhor me respondesse, primeiramente, quanto tempo a Logus ficou gerenciando o lixo e, a partir do momento em que o senhor assumiu a Limpurb, ~~cancelou~~ cancelou o contrato ~~com~~ com a Logus e passou para a Prodam, é ~~isso~~ isso?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Não, houve vencimento do contrato.

O SR. MARIA LIMA - Vencimento do contrato naturalmente é isso?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Exato. E em abril, se não me engano, ou março, a Prodam passou a gerenciar todo o controle de lixo da cidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
018	8	Monteiro	Ad. Pública	03.03.98		

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Queria fazer um adendo, pegando uma carona ~~à~~ na fala de V.Exa. para que o Dr. Venturelli, a quem cumprimento neste momento, não tive a oportunidade ainda de cumprimentá-lo, possa esclarecer. O tempo inteiro a minha avaliação pessoal e de outros companheiros da minha bancada era que realmente esse contrato feito com a Logus era desnecessário.

Quando V.Exa. assume, cancela o contrato e passa para a Prodam, isso não é um reconhecimento de que realmente a Logus não precisaria ter sido ~~empresaria~~ contratada? Poderia ter sido feito direto com a Prodam? Segundo, consta que alguns dos técnicos, ou quase todos os técnicos da Logus foram contratados em seguida pela Prodam. É verdade isso?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Existem duas colocações. Acho que quando a Logus, isso é uma avaliação pessoal, foi contratada o foi por uma necessidade. Até então todo o trabalho, toda a aferição do que era coletado na cidade de São Paulo era feito através de planilhas, sem nenhum controle. Então, a Logus implantou um bom serviço, tanto é que hoje eu tenho um referencia que é o sigilo. Então, tudo o que monto hoje, ~~é o sigilo~~.



ORDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0-19	1	alex	AdmPub.	3 3 98		

todas as concorrências são montadas em função dos dados fornecidos, ou coletados, através do (sistema) , que foi implantado pela Logos.

No meu ponto de vista, a Logos prestou um bom serviço. Estou lá há um ano e logo que assumimos o foi com a Logos tendo expirado seu contrato. Por uma necessidade, ou por vontade da administração, esses serviços foram passados para a Prodam.

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Dr. Venturelli, o problema é que a Logos foi contratada sem licitação. Inclusive, ao que me consta, um parente do Secretário Reynaldo de Barros integrava a diretoria da Logos. Isso foi objeto de uma acusação, inclusive, por via da imprensa. Se a Prodam poderia ter trabalhado isso com técnicos, por que não se fez direto com a Prodam ou por que não se abriu licitação? Essa é a grande questão, o questionamento que se faz.

Foram milhões. Não questiono a qualidade do serviço; podemos até, num segundo momento, questioná-la. Mas, nesse momento, questionar: por que a Logos, por que sem licitação, se uma estatal poderia fazer desde que contratasse os técnicos adequados?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Bom, pelas informações que tenho, quando a empresa foi contratada não existia outra empresa em condições de montar um sistema de operação do lixo. Estou lá só há um ano,



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARECE
0-19	2	Malex	Adm. Pub.	3 3 98		

como citei. Já cheguei na condição de expiração do contrato da própria Logos. Então, não posso e nem gostaria de entrar nesse mérito, porque não participei dessa concorrência.

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Não houve concorrência.

O SR. PAULO ROBERTO FARIA LIMA - Complementando isso, gostaria então de pedir - já fiz o pedido, aqui, mas vários membros não estavam - cópia do contrato da Logos com a Prefeitura de São Paulo. Gostaria que a Presidência comunicasse o Ministério Público e pedisse cópia do andamento do processo. O senhor tem? Se pudesse fornecer a esta Comissão... E aproveitar, também, o nome dos técnicos que eram da Logos e que foram contratados pela Prodam; que o senhor officie o presidente da Prodam para que nós tenhamos esses nomes, o valor dos salários, ~~os~~ os cargos que ocupam agora, etc.

Eu havia feito uma pergunta, mas, infelizmente, tive de ~~ausentar-me~~ ausentar-me. Perguntei se o senhor defendia a permanência. O que estamos discutindo hoje é a audiência pública em relação ao projeto de lei que transfere a Limpurb de SSO para SAR. Como o senhor vê isso, se defende a permanência em SSO ou é indiferente a ida para SAR?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Certo. Nós já citamos. Acho que mudar só de secretaria não irá levar a nada. Tem de ser criada ou um



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

98
652 9X

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
19	3	alex	adm. pub.	3 3 96		

paraestatal ou uma Secretaria do Lixo. Você sabe que São Paulo, hoje, está numa condição bem piorada. No Rio de Janeiro, desde 1973 existe a Comurb, que é uma paraestatal, se não me engano. Em Salvador, desde 70.

Acho que o problema de lixo é muito sério e que tem de ser enfocado com muito carinho: não jogando simplesmente, tirando Limpurb de SSO e jogando na SAR que iremos resolver o problema.

O SR. PAULO ROBERTO FARIA LIMA - O senhor tinha conhecimento desse projeto do Executivo, enviado a esta Câmara, já no ano passado.

O SR. VENTURELLI - Exato.

O SR. FARIA LIMA - Essa megalicitação que está sendo realizada através da Secretaria de Serviços e Obras, caso esse projeto venha a ser aprovado e a Limpurb seja transferida para a SAR, o que acarretaria mais transparência, porque em SAR temos os departamentos de ouvidoria, temos os termos de cooperação, e ficaria tudo debaixo de um único comando, onde se poderia ter uma avaliação melhor e uma fiscalização melhor por parte desta Casa, do Tribunal de Contas e de outros, para que não haja um duplo comando, essa megalicitação, onde a princípio, por informações iniciamos, tomamos conhecimento de que vários outros serviços referentes a entulho, a tapa-buracos e a outros serviços realizados pela SAR.



Folha n.º	99
n.º	632
de 19	98
ORADOR	
CONT. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-19	4	alex	adm.ublica.	3 3 98		

essa competência sendo feita por SSO, não traria um choque ainda maior de comando entre as duas secretarias?

Aproveito também para solicitar ao Sr. Presidente da Comissão que seja requerida uma cópia desse edital, completa, para que nós, na Comissão de Administração Pública, possamos fazer uma análise melhor da chamada megalicitação do lixo e o que envolve, especificamente e com mais clareza, essa licitação.

Por que foi aberta essa megalicitação, Dr. Venturelli?

O SR. VENTURELLI - Isso faz parte, como citei inicialmente, de uma mudança radical no conceito de limpeza urbana da cidade de São Paulo. O ~~conceito~~ conceito em nossa Cidade é muito primitivo. Então, com a mecanização, com a busca de novas técnicas, o que vamos conseguir é, num curto espaço de tempo, reduzir custos e melhorar a limpeza urbana da cidade de São Paulo.

Como já citei, a mecanização traz agilização ao serviço, um aprimoramento no serviço. Estive recentemente na Europa e o que me chama a atenção? Madri, às 22 horas, é uma cidade que pára, quando entram com um mutirão de limpeza, através de sofisticadas máquinas de lavagem, de sucção e de desinfecção. Quando são 4h00, a cidade já está completamente limpa.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-19	5	alex	En. pub.	3 3 98		

Aqui, o que você vê nas marginais? Aquele gari, coitadinho, cortando, ^{grama} com aquele negócio preso às suas costas, colocando em risco a vida do próprio gari. Quando ele termina um metro quadrado, o metro quadrado atrás, já cortado, está com a grama alta. Então, existem métodos sofisticados para a limpeza urbana. E o nosso conceito, como citei, é muito primitivo. Por isso o Prefeito determinou mudança nesse conceito de limpeza. A nossa intenção -é mudar totalmente o que está aí.

O SR. FARIA LIMA - Sr. Presidente, para terminar, pediria que o Dr. Savelli ou o engenheiro Venturelli pudessem responder-me sobre as denúncias que foram feitas na "Folha da Tarde" de hoje, pelas quais o Ministério Público cobra de Pitta informações sobre lixo fantasma".

Diz aqui: "Na edição de 24 de janeiro, a Folha da Tarde constatou que as empresas de lixo têm pelo menos 2.248 garis a menos que o necessário para realizar a varrição das guias e calçadas, pela qual recebe a Prefeitura, que paga por quilômetro varrido. A medição é feita pelas ARs. Os dados utilizados na reportagem foram fornecidos pela Prefeitura, quilometragem varrida, e pelo Sindicato das Empreiteiras de Lixo, a Selur, produtividade média de cada gari e número de garis. No dia 29 de janeiro, o Secretário de Serviços e Obras ~~relatou na edição da Folha da Tarde que~~

~~insuficiência de garis~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

101
659 979

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
020	1	Paula	adm. pública	03.03.93		

estive na redação do jornal "Folha da Tarde" junto com empresários do ramo do lixo. Eles contestaram os dados sobre a ineficiência dos garis, mas não apresentaram uma outra forma para cálculo. "O lixo é muito complicado", alegaram.

No início da sua exposição o senhor disse que estariam tentando contratar mais 300 garis para fazer a manutenção das Marginais, mas se isso fosse mecanizado não haveria essa necessidade.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Não. Nós utilizamos equipamentos de Primeiro Mundo. Utilizamos uma máquina com a qual varremos os dois lados da Marginal Tietê em 4 horas. Esse serviço seria realizado por 300 garis durante um mês em condições de risco de vida.

O SR. FÁRIA LIMA - Como é feito atualmente? São os garis?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Não. Isso é controlado pelas administrações regionais. O que citei inicialmente: o conceito de aferição é muito difícil. Como você vai aferir 100 equipes em 7 horas?



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
020	2	Paula	Un. pública	03.03.93	Venturelli	

É difícil para qualquer indivíduo. Então, o conceito está errado.

A nova concorrência parte do seguinte princípio: cidade limpa custe o que custar. Não quero saber se a empresa está colocando 100 homens em 7 equipes. Se o empresário se conscientizar que com a mecanização ele vai agilizar os procedimentos, vamos considerar que um empresário coloque um grande sugador e faça o trabalho em um dia. Ele vai receber por aquele trabalho tradicional de um mês. Esse é o enfoque na nova concorrência.

O SR. _____ - Desonerando o custo

da mão-de-obra porque os empresários afirmem sempre. ...

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - A mecanização

visa diminuir custos e uma melhor qualidade nos serviços.

Alfredo Mário

O SR. FÁRIA LIMA - Sr. Savelli, essas denúncias de

"Folha da Tarde" que dizem que existe um déficit de 2,5 mil garis são procedentes ou não?



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
020	3	Paula	adm. pública	27.03.98	Savelli	

O SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI - O pagamento que as regionais fazem às empresas não ~~se~~ por gari homem, mas por gari hora; é de acordo com um contrato e você tem a quilometragem. Então, a medição é por extensão.

Agora, no momento em que é colocado esse número, na minha apresentação disse que são números pegos aleatoriamente, sem nenhum significado técnico. Portanto, para mim esses números não têm significado algum. Seria uma extrapolação de números que ^{se} ouviu falar em algum lugar.

Então, realmente, não vejo nenhum conteúdo técnico nesses números aqui lançados. Agora, já disse ao jornal que se ele quiser um ~~t~~atamento técnico para o assunto, faça uma denúncia para uma determinada regional, o que seria bem qualificado, e nós vamos apreciar e levar até as últimas consequências. Agora, pegar um ~~n~~ número que ouviu em algum lugar, extrapolar para a cidade toda e afirmar que isso é verdade; como engenheiro me dá arrepio, tecnicamente não tem valor nenhum.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - A metodologia usada pelo repórter em algumas ruas constatou um número de varrição acima do normal. É preciso verificar as áreas que esse repórter contratou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

652.104
652.104
652.104

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
020	4	Poulo	Im.pública	03.03.80	Venturelli	

pesquisadores para fazer o levantamento. Agora, não sabemos a metodologia que esse repórter utilizou.

O SR. FÁRIA LIMA - Sr. Presidente, quero agradecer ao Sr. Carlos Alberto Venturelli e ao Sr. Alfredo Mário Savelli pelas informações prestadas a esta Comissão. Estou satisfeito. Muito obrigado.

O SR. ADRIANO DIOGO - Sr. Carlos Alberto Venturelli, estou pedindo uma audiência para tratar do aterro de São Mateus junto com algumas comissões de bairros. [O senhor não precisaria ter declarado à imprensa que eu deveria apresentar um projeto na Câmara proibindo que morressem animais na cidade de São Paulo. O senhor não precisava me ridicularizar dizendo que eu não vou conseguir mudar a história da humanidade a não ser que eu faça como na China onde os animais são comidos.

Eu ^{LHE} ~~to~~ respeito. Acho que o senhor fez um tremendo trabalho junto ao Contra. Acho que declassificar é a pior coisa. O senhor sabe que os animais mortos são considerados resíduos de saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 105
n.º 52
de 1993

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
020	5	Paula	adm. pública	28.03.93	Venturelli	

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - O senhor está se referindo ao racional ou ao irracional. Eu ^{levo} ~~de~~ levo em Vila Formosa, levo uma ~~enxada~~ enxada e vamos desenterrar. Eles estão enterrados desde o início da humanidade.

O SR. ADRIANO DIOGO - O senhor é Diretor da Limpeza. O senhor deve ser engenheiro de formação básica, civil; não sei se é sanitarianista. O que estou tentando falar é da legislação. Todas as posturas nacionais, estaduais e municipais na legislação existente dizem o seguinte: "os animais abatidos são considerados resíduos de saúde e como tal ^{o SENHOR} devem ser tratados". Para enterrar o lixo hospitalar no aterro São João, ^{o SENHOR} disse que tomou todas as providências de preservação. O senhor diz aqui que não há necessidade de preservação no caso dos animais mortos.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Você sabe quantos animais nós recebemos em média via saco preto, saco de lixo?

O SR. ADRIANO DIOGO - Trezentos animais por dia.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 106
de 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	LABADOR	CONTAPARTE
020	6	Paula	Im.pública	03.03.98	Adriano	

Agora não precisa me ofender, me desqualificar porque não roubei a diploma e nem fugi. Fui eleito vereador e, diga-se de passagem, o senhor não foi eleito Vereador apesar do dinheiro fantástico que gastou. Então, não precisa me desqualificar. Muito obrigado pela atenção.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Acontece que nos nossos aterros sanitários recebemos diariamente mais de 2 mil animais ensacados no saco preto.

O SR. ADRIANO DICGO - Então, o senhor está constatando que a Limpurb não tem função nenhuma.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Aquele cachorrinho que vem no saco preto colocado pela dona-de-casa.

O SR. ADRIANO DICGO - Não me venha com "cachorrinho". Isso é resíduo de saúde. Resíduo de saúde é a mesma coisa de resíduo hospitalar. A maioria desses animais são doentes, pestilentos, abandonados e é por isso que ~~(...)~~



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-21	1	Camilo	Com. ad. públ.	3/3/98	Adriano Diogo	

haver
tem que tratamento em todas as posturas e em todos os códigos.

Agora, com o advento do autoclave e da desinfecção, é que pode-se enterrar. Aliás, sempre tiveram que incinerar. Por conta do desleixo, digo que não sou contra a incineração. Os senhores já perderam os dois incineradores.

O SR. _____ - Dr. Carlos Alber-

to Venturelli, darei dois esclarecimentos importantes.

O SR. ADRIANO DIOGO - Tem que haver um crematório municipal de animais, para que não haja a incineração.

O SR. _____ - Os senhores apre-
sentaram um projeto agora. Já o recebemos e estamos de acordo.

O SR. _____ - Primeiramente,
quero saber se as novas ruas pavimentadas são incluídas, automaticamente, às novas ruas que são pavimentadas, na limpeza, dentro da licitação com as empresas. Em segundo lugar, digo que tivemos, no início do ano passado, em 1997, alguns lixos hospitalares que vinham dos municípios vizinhos. Quanto a esse fato, até entrei em contato com a Limpurb. Não sei o que ocorreu. Esse lixo hospitalar deixou de vir para a Cidade de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

PAULO 108
Folha 652
n.º 91

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-21	2	Camilo	Com.ad. púb.	3/3/98		

São Paulo. Estão tomando providências, então, para que esse lixo seja levado para um outro local. Não sei se seria apropriado a Cidade de São Paulo adotar um local específico, até fora da Cidade, para atender^o isso. Os esclarecimentos a serem dados são acerca das novas ruas pavimentadas e o que aconteceu para que o lixo hospitalar deixasse de vir para esta Cidade.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - A Prefeitura foi obrigada a paralisar o incinerador Ponte Pequena. Os dois incineradores que estão operando, na Cidade de São Paulo, não podemos sequer considerá-los como tal. Eles são fornos. Foram construídos depois da II Guerra Mundial.

Fizemos um trabalho a nível de Limpurb. Constatamos que um erro não justifica o outro. Noventa e cinco por cento dos municípios que integram a grande região metropolitana jogam os resíduos de saúde em áreas de mananciais, em lixões. A Cidade de São Paulo está incluída nas 5% das cidades que tratam dos resíduos de saúde. Por que há toda essa pressão? Porque a Prefeitura não joga lixo hospitalar, em São Paulo, em aterro sanitário, repito?

Quanto a uma das caçambas estacionárias, digo que já encaminhamos dois projetos de lei para a Câmara, os quais não tiveram solução até hoje. O levantamento realizado pela Limpurb é o 13º projeto encaminhado à Câmara Municipal, que regulamenta as caçambas estacionárias.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

SÃO PAULO, 109 de 1935

ROLIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONF. APOSTE
0-21	3	Camilo	Com. Ad. P.úb,	3/3/98	Venturelli	

Não sei se ^{há} a inclusão desse ponto na questão da pavimentação.

Ressalto também dizendo que essa mega concorrência abre campo para outros seguimentos não contemplados. Em cemitérios, por exemplo, não havia contratos para a limpeza, túneis, viadutos e mobiliários. Então, essa megaconcorrência abrange outros seguimentos da limpeza urbana até então não contemplados.

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Dr. Venturelli, faço apenas duas perguntas finais. Digo que são raras as oportunidades que temos para conversar e trocar informações. Evidentemente, pessoas como V. Exa. só enriquece o trabalho de fiscalização, que é característico desta Casa.

Sr. Secretário, não estou com a planilha aqui, mas farei as duas perguntas. No ano passado, vi um estouro da verba orçamentária prevista para o sistema de lixo, em quase outubro. Se foram previstos 100 milhões de reais, foram gastos 200 milhões. Isso é quase o dobro.

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Vossa Excelência refere-se à verba total?

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Não recorro-me agora os números, mas sei que foi o dobro. Tendo em vista que não houve uma melhoria efetiva da qualidade da coleta de lixo, na Cidade de São Paulo, e tendo em vista também que não houve



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-21	4	Camilo	Com. Ad. Púb.	3/3/98	José Eduardo	

nenhum outro fator preponderante, por que gastou-se tanto dinheiro com o lixo? Houve um erro da previsão inicial, ou apenas a situação descontrolou-se? Aliás, o gasto com o lixo vinha, em uma certa linha, sempre elevado, nunca abaixo. Houve uma previsão e, de repente, houve uma subida imensa no gasto com o lixo, sem um retorno para a Cidade. Houve algum estudo para dizer o motivo pelo qual se gastou tanto mais do que o previsto?

O SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - O Departamento que eu dirijo paga pelo lixo processado, o que chega.

O SR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - Há alguns anos, sempre se falou nesta Cidade sobre um cartel do lixo, de grandes empreiteiras do lixo. Isso vem da época do governo Jânio Quadros. Já fui Secretário, no governo Luíza Erundina. Na época, uma crítica que fazíamos era o fato de o ex-prefeito Jânio Quadros ter amarrado contratos durante toda o período da gestão seguinte, a gestão Luíza Erundina, com as 3 empresas que prestavam esse serviço. Nós, na época, defendíamos outra alternativa, a de aumentar a competitividade e reduzir a área de atuação, de tal forma que, ao invés de termos 3 ou 4 empresas prestando serviços, teríamos condições para pulverizar esse serviço para a Cidade de São Paulo. Isso aumentaria a competitividade e a eficiência. Tudo isso baixaria os custos.



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-21	5	Camilo	Com. Id. Púb.	3/3/98	Jose Eduardo	

Por que a Prefeitura Municipal novamente opta por uma megalicitação e não opta por uma descentralização dos serviços, que permitiriam pequenas empresas a entrarem no campo desse trabalho? Essa não seria uma forma de perpetuar o cartel, ao agirem dessa forma?

● SR. CARLOS ALBERTO VENTURELLI - Concorde plenamente com isso. Aí há uma margem para que outras empresas participem do processo. Tanto é assim que de 9 agrupamentos, dividimos a Cidade de São Paulo em 10.

Montamos a licitação do entulho. Há aí 27 concorrências em andamento. Cada concorrência contempla uma regional. Estamos, então, nesse processo de mudança radical, como já citei inicialmente, inclusive, em busca de novas empresas para participarem dessa competição. Só com isso que vamos quebrar a estrutura que está aí.

O SR. GILSON BARRETO - A Comissão de Administração Pública aceita o convite do Dr. Carlos Alberto Venturelli



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

PAULO 652 de 1992
n.º

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
022	1	L. Carlos	Com. Adm. Púb.	03.03.98		

... para que nós da Comissão visitemos os aterros sanitários, as balan-
ças e outros órgãos que estão sob a responsabilidade da Limpurb e tam-
bém da Secretaria das Administrações Regionais. Hoje a Comissão se reu-
ne e vamos, depois, entrar em contato com V. Exa. para fazer-
mos umas visitas a esses locais.

A Comissão de Administração Pública, hoje, com esses da-
dos aqui expostos pela população, pelos Srs. Vereadores, pelo Sr. Se-
cretário e pelos Srs. Diretores, vamos fazer uma análise disso e, inclu-
sive, deferir os requerimentos elaborados pelos Srs. Vereadores da Co-
missão de Administração Pública e, além de se tratar desse projeto de
lei, a Comissão também vai assumir compromisso de levantar dados a res-
peito de tudo isso que existe hoje na Cidade de São Paulo.

queremos

Assim, agradecer a presença dos membros da Comis-
são, Vereadores: José Amorim, Carlos Neder; a presença também dos Ve-
readores Mohamad Said Mourad, Faria Lima, Aldaíza Sposati, José Eduar-
do Martins Cardoso, Adriano Diogo; agradecer também a presença do Dr.
Fábio Carvalho, representando a OAB; o Dr. Marcos Antônio Cicom, Dele-
gado do Departamento Estadual de Polícia do Consumidor, Decon (?); e a-
gradecer ao Dr. Venturelli pelas colocações, ao Dr. Alfredo Mário
Savelli. Inclusive, o Dr. Venturelli está hoje representando também o
Secretário de Serviços e Obras, Dr. Reynaldo Emygdio de Barros, por mo-
tivo de férias e de viagem não pode comparecer, de quem lamentamos a au-
sência, mas vamos convidá-lo para que esteja presente talvez em uma se-
gunda audiência ou em outra oportunidade, na Comissão de Administra-
ção Pública, e já deixamos aqui um convite ao Dr. Venturelli para com-
parecer posteriormente a uma reunião da Comissão de Administração Pública



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
022	2	L. Carlos	Com. Adm. Públ.	02.03.98	Gilson B.	

para darmos continuidade a essas colocações, já que alguns Srs. Vereadores não tiveram a oportunidade de estar presente, em função de outras reuniões internas da Casa, e que teriam muitas perguntas e dúvidas.

Queremos agradecer a presença de V. Exas., e agradecer a nossa Assessoria.

Assim, quero encerrar a presente Audiência Pública, agradecendo a todos que colaboraram direta ou indiretamente para que pudessemos estar aqui presentes. Muito obrigado.

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Sr. GU. V. juntados nesta data 114 12 03 / 98
folhas de 114 12 03 / 98



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 09 de março de 1998

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. T. L. n.º

035/98

15 - DOCREC
15-0050/1998

Folha n.º 114 do proc.
n.º 652 de 1997
o funcionário

LIDO HOJE
Senhor Presidente
10 MAR 1998
DEFERIDO
10 MAR 1998
Câmara o Projeto de Lei nº 652/97, de iniciativa deste
PRESIDENTE

RECEBIDO NA A. T. M.
09/03/98
16:30

Encontra-se em tramitação nessa Egrégia
Executivo, que transfere, da Secretaria de Serviços e
Obras - SSO, para a Secretaria das Administrações
Regionais - SAR, o Departamento de Limpeza Urbana -
LIMPURB, e dá outras providências.

Entretanto, tendo em vista que a
matéria deverá ser objeto de reexame pelos órgãos técnicos
da Prefeitura, solicito providências de Vossa Excelência no
sentido de ser promovida a retirada da referida propositura
e efetivado seu arquivamento.

Aproveito a oportunidade para reiterar
a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

EDIÇÃO DE ANAIS
10 MAR 1998
- DT. 10 -

CELSO PITTA
Prefeito

A Sua Excelência, o Senhor, Doutor Nello Rodolfo
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
LMBN/vlt

A Com. de Adm. Pública
10.103.198
Breno Gandilman
BRENO GANDILMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.
A. T. M.

CIENTE. SP 11.03.98

AO ARQUIVO.

Gilson
VEREADOR GILSON BARRETO
PRESIDENTE DA CAP

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ #114# fls.

Arquivo em 17-3-98

O Func.º [assinatura]

LINA ANGELICA MARIA GUMAUSKAS
Documentalista

Segue ~~(m)~~ Juntado ~~(s)~~, nesta data,
~~documento(s) subscrito(s)~~ sob
a folha de informação
sob n.º 115 15/06/98

VIVIANE FERREIRA PÔ
Assistente Técnico de Direção III-DT, 94



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 115

do processo nº 01-652 de 1997 15.06.98 (a)

VIVIANE PERREIRA PO
Assistente Técnico de Direção III-DT. 94

À Leg. 3 - Sr. Chefe,

Conforme solicitado por V.Sa., segue o presente expediente para juntada de documentos.

DT. 94 em 15/Junho/1.998.

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica IV - DT. 94

RECEBIDO EM LEG. 3

15/06/1998
12:30

Sra. Soraia,

Preparar ofício comunicando ao Executivo a retirada e con-
seqüente arquivamento da presente propositura.

15 / 06 / 98

JOSE CRISTINO ^RSOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Sr. Chefe,

Preparado o ofício conforme despacho de V.Sa.

15 / 06 / 98

SORAIA LÚCIA FERREIRA BARBOSA
Assistente Técnico de
Direção I

SEGUIE lido nesta data
documento a papel de informação
rubricado sob folhas nº 116/1187
Em 10/07/98



Folha n°. 1167 do proc.
n°. 02-652 de 1997

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 15 de junho de 1998.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0665/1998

Senhor Prefeito.

Comunico a Vossa Excelência a retirada e consequente arquivamento do Projeto de Lei nº 652/97 de autoria desse Executivo, que transfere, da Secretaria de Serviços e Obras - SSO, para a Secretaria das Administrações Regionais - SAR, o Departamento de Limpeza Urbana - LIMPURB, e dá outras providências, através do Of-ATL nº 35/98 de 09 de março do corrente.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


NELE RODOLFO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

okm.



MEMORANDO

Folha n°. 117 do proc.
n°. 03-652 de 19 97
Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 15 de junho de 19 98

Recebi Ofício Leg.3 n° 665/98, de 15/6/98,
comunicando a retirada e arquivamento do Projeto de Lei
n° 652/97 de autoria desse Executivo.

RECEBI EM:
191 6 198

Elieir C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

71187

do processo nº

01-652-

de 19

97

01

07

98

(a)

Ao DT.94 - Arquivo,

Processo encerrado para esta Seção.
Para as devidas providências.

01/07/98

JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS

Chefe de Seção Técnica III

Substituto

SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Requisitado em

15-6-82

Arquivado novamente em

02-7-82

CI

118

Fls.º O Funcº

[Signature]

ANGÉLICA MARIA GUMAUSKA
Documentalista

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n.º

Em/...../.....

(a)